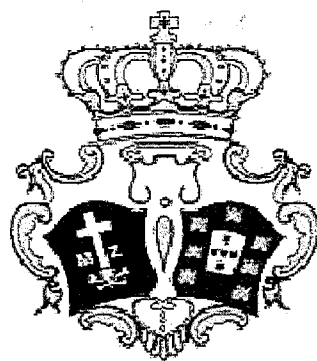




SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE REGUENGOS DE MONSARAZ

2014

**RELATÓRIO
E
CONTAS**



Índice

1. MENSAGEM DA MESA ADMINISTRATIVA	2
2. CONVOCATÓRIA	4
3. CORPOS SOCIAIS	5
4. MISSÃO, VISÃO E VALORES	5
5. AS ASSEMBLEIAS GERAIS E A IRMANDADE	6
6. O MOVIMENTO DA IRMANDADE	6
7. RELATÓRIO DE ATIVIDADES	7
8. CLIENTES	30
9. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2014	34
10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	48
11. PROPOSTA	73

[Handwritten signatures and initials in the right margin]



1. MENSAGEM DA MESA ADMINISTRATIVA

Prezados Irmãos,

Nos termos do Compromisso, a Mesa Administrativa submete à vossa apreciação, discussão e votação o presente relatório e contas de 2014, o qual, em conformidade com o mesmo Compromisso e com do artigo 12º do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 64/2013, de 13 de maio, incorpora respetivamente o «*Parecer*» do Definitório e a «*Certificação legal de Contas*» do Revisor Oficial de Contas.

Os tempos difíceis que vivemos a nível nacional têm uma influência direta e indireta na vida da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz. Por um lado, funcionam em muitas circunstâncias, como limitações e constrangimentos que impedem o desenvolvimento de projetos e de iniciativas de natureza estratégica e estrutural na promoção e crescimento da comunidade. Por outro lado, funcionam como fatores de motivação, de iniciativa e como motores para uma dinâmica que se pretende sustentável e equilibrada, neste quadro complexo.

Durante o ano de 2014 procuramos encontrar nas adversidades, oportunidades de crescimento e de desenvolvimento da Instituição, das suas respostas sociais e dos seus serviços, orientados pelos princípios da sua criação, ou seja, o desenvolvimento da comunidade local, particularmente no apoio às crianças, aos jovens, aos idosos, aos portadores de deficiência e aos mais carenciados, combatendo ainda os fenómenos de pobreza e exclusão social.

Com este relatório e contas pretende-se colocar à disposição da Irmandade toda a informação que permita a correta avaliação do desempenho da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, durante o ano de 2014, constituindo uma oportunidade para explicar aos irmãos as prioridades estratégicas do exercício, face ao enquadramento económico e regulamentar, caracterizar a atividade das áreas de “*Infância e Juventude*”, “*População Adulta*” e “*Família e Comunidade*” e analisar o efeito do ponto de vista económico e financeiro.



Este documento não exprime a vida e a dinâmica da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz pois, há aspetos impossíveis de transmitir por palavras, pela sua profundidade na relação com as pessoas e pelos valores que os seus dirigentes, trabalhadores e voluntários, imprimem em cada uma das suas ações.

O ano de 2014 foi mais um ano de grandes desafios e dificuldades, de oportunidades e constrangimentos e de avanços e recuos. No entanto, constituiu mais uma etapa no percurso de 153 anos de vida da Instituição, com uma forte dinâmica nas suas diferentes dimensões e acima de tudo mais um ano num percurso sustentável, equilibrado e promotor da melhoria das condições de vida da população, em particular da população mais vulnerável, com uma forte preocupação na resposta às suas necessidades, interesses e motivações.

A vida quotidiana da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz está preenchida de atividades, ações, iniciativas, com maior ou menor impacto, com maior ou menor visibilidade mediática. Um universo complexo, cheio de pessoas interessadas e empenhadas num projeto coletivo que, se traduz, na promoção das pessoas e da comunidade, numa perspetiva de participação e de envolvimento ativo, para encontrar soluções e dinâmicas capazes de responder a problemas sociais complexos.

A terminar o presente relatório, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz agradece reconhecidamente a todos quantos, durante o ano de 2014, colaboraram com a Instituição, em especial, aos nossos irmãos, órgãos sociais, entidades e organismos parceiros, trabalhadores e voluntários.

Reguengos de Monsaraz, 10 de março de 2015.



2. CONVOCATÓRIA

CONVOCATÓRIA

Maria de Fátima dos Santos Rosado Marques, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz:

Ao abrigo do n.º 4 do artigo 25.º do COMPROMISSO, convoco todos os irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, para uma **Assembleia Geral Ordinária**, a realizar no dia **30 de março de 2015** (Segunda-Feira), pelas **20:30 horas**, na Sala de Sessões do Edifício Sede, sito na Av. Dr. António José de Almeida, 14, em Reguengos de Monsaraz, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 -** Apreciação e votação do Relatório e Contas de 2014;
- 2 -** Informações.

Os documentos acima referidos encontram-se à disposição, para efeitos de consulta, nos Serviços Administrativos, durante as horas normais de expediente, a partir do dia 11 de março de 2015.

Se à hora marcada para a reunião não se verificar a presença da maioria legal dos Irmãos, a mesma terá lugar uma hora depois, em segunda convocatória, desde que estejam presentes pelo menos quinze irmãos, nos termos do n.º 2 do artigo 23º do COMPROMISSO.

Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, 11 de março de 2015.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral,



3. CORPOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE: Maria de Fátima Santos Rosado Marques

VICE-PRESIDENTE: Saul Lopes Quintas

SECRETÁRIOS: Francisco José Tomé Gamado

João Carlos Serra Amante

DEFINITÓRIO

PRESIDENTE: Francisco Reis Calaco

VOGAIS: José Francisco Marouvas Serrano

Carlos Jorge Cartaxo da Conceição

MESA ADMINISTRATIVA

PROVEDOR: Manuel António Conde Galante

VICE-PROVEDOR: Vasco Botas Rosado

SECRETÁRIO: Fernando Manuel Calixto Quintas

TESOUREIRO: António Henrique dos Santos Batista

VOGAL: José Alberto Santos Lameira

4. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão:

Inspirada na doutrina e moral cristã, a SCMRM compromete-se a agir com rigor e dedicação em prol do desenvolvimento integral do Ser Humano.

Visão:

No desenvolvimento da Missão, a SCMRM assume-se como um agente dinâmico, através de um complexo de respostas sociais que vão ao encontro das atuais e futuras necessidades da comunidade em todas as suas vertentes, baseando a sua atuação no respeito, na disponibilidade e responsabilidade com vista a alcançar uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

Princípios e Valores:

Os valores constituem o quadro de referência que deve orientar a atuação da SCMRM no cumprimento da sua missão:



- **Respeito pela dignidade da pessoa;** sendo que cada ser humano é sempre único, detentor de direitos e deveres e é o foco da nossa intervenção.
- **Solidariedade;** comprometemo-nos na construção de práticas sociais para o desenvolvimento das relações humanas sustentadas numa cultura de justiça e paz.
- **Ética;** sentido de responsabilidade, idoneidade e transparência nas relações com os clientes, famílias, colaboradores e comunidade.
- **Qualidade;** fazer e fazer bem. Promovendo a melhoria contínua da ação do universo institucional com vista à satisfação de todos os intervenientes e comunidade.
- **Confidencialidade;** assumir uma atitude de respeito pela privacidade e individualidade de cada um, mantendo o sigilo e o zelo profissional.
- **Igualdade;** respeitar todos de igual forma, independentemente do género, classe social, disponibilidade financeira, relação de parentesco, país de origem e identidade religiosa, respeitando o direito á diferença.

5. AS ASSEMBLEIAS GERAIS E A IRMANDADE

Nos termos do Compromisso, a Assembleia-Geral reuniu duas vezes:

- a) Uma em março para apreciação e votação do Relatório e Contas de 2013, o qual foi aprovado por vinte e um votos a favor, duas abstenções e dois votos contra;
- b) Uma em novembro, para apreciação e votação da Conta de Exploração Previsional e Plano de Atividades para o exercício de 2015, a qual foi aprovada por unanimidade.

6. O MOVIMENTO DA IRMANDADE

Quadro n.º 1

Irmãos	2012	2013	2014
Em 1 de JAN	383	386	367
Admitidos	10	7	8
Falecidos	4	14	1
Desistências	3	12	1
Em 31 de DEZ	386	367	373



7. RELATÓRIO DE ATIVIDADES

7.1 PRINCIPAIS INDICADORES DA ÁREA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Quadro n.º 2 – Indicadores

Designação	Quantidade
Administração Geral	
Admissões de clientes	128
Elaboração de contratos de prestações de serviços	186
Correspondência enviada (ofícios/e-mail's)	10 387
Correspondência recebida (em papel/e-mail's)	26 385
Eliminação de documentos do arquivo morto (pastas)	306
Extração de fotocópias	77 798
Receção de candidaturas para o Lar de Idosos	25
Emissão de Declarações para efeitos de IRS	396
Gestão Financeira	
Emissão de faturas/recibos	4 168
Emissão de ordens de pagamento	4.716
Informação à Mesa Administrativa	25
Mapa de férias	12
Recebimento ao balcão	1.605
Recebimento através de transferências bancárias	793
Recebimento através do Multibanco	852
Reconciliação bancária (movimentos)	3.468
Registo e verificação de documentos de receita/despesa	13 226
Gestão de Recursos Humanos	
Encerramento de contas de candidaturas aprovadas do IEFP	13
Entrevista de candidatos a trabalhadores	36
Entrevista de candidatos a voluntários	12
Elaboração de contratos de admissão de pessoal	22
Informação à Mesa Administrativa	56
Elaboração de contratos de admissão de pessoal	17
Processamento de vencimento	1.806
Correspondência enviada (e-mail)	1 807
Registo de alterações de férias	169
Registo de faltas ao serviço	227
Relatório único	1
Rescisão de contratos de trabalho	11
Gestão de Hardware e Software	
Assistência técnica informática (maio-dezembro)	504
Computadores montados de raiz	5
Formatação e atualização de Softwares nos PC's	35
Gestão de Aprovisionamento e Património	
Candidatura para investimentos	1
Pedido de pagamento a entidades financiadoras	5
Procedimento de ajuste direto para aquisição de bens e serviços	1
Projeto de decisão para aquisição de bens e serviços	4
Proposta para aquisição de bens e serviços	13
Faturas lançadas no programa de stocks	4 743



7.2 RECURSOS HUMANOS

Num ambiente cada vez mais competitivo a sobrevivência das organizações depende muito dos seus recursos humanos, combinando as necessidades individuais com as da organização, de modo a evidenciar uma força de trabalho produtiva, estável e responsabilizada.

Para assegurar o normal funcionamento das respostas sociais, desta Instituição, desempenharam funções, durante os anos de 2012, 2013 e 2014, os trabalhadores discriminados nos gráficos que se seguem, por vínculos, categorias, habilitações literárias e rotatividade. Os dados reportam-se a 31 de dezembro de cada ano.

Gráfico n.º 1 – Vinculação

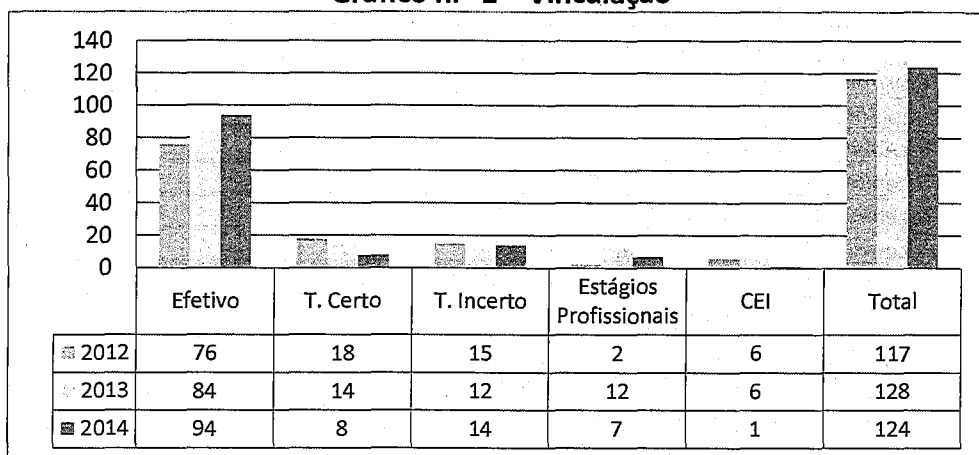


Gráfico n.º 2 – Rotatividade do quadro de pessoal

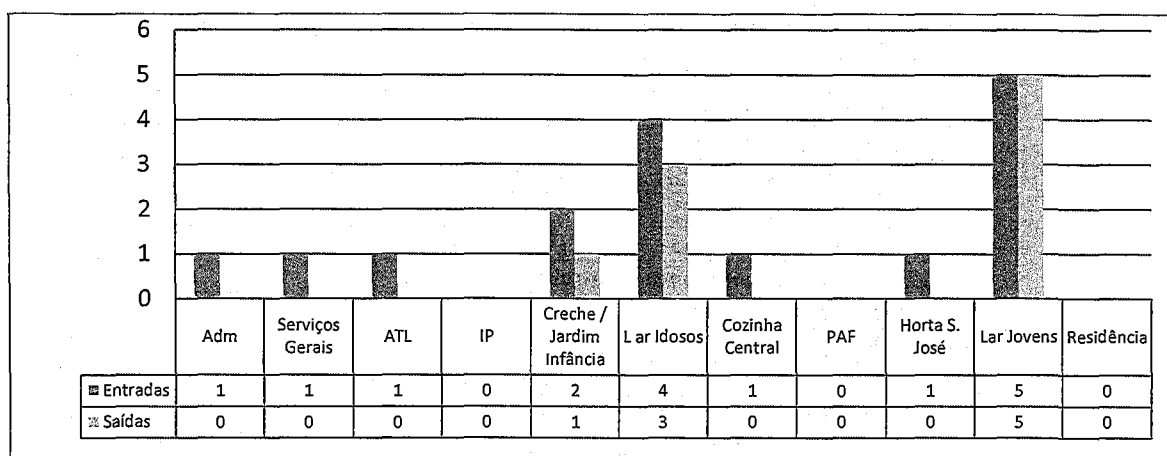




Gráfico n.º 3 - Distribuição por categorias

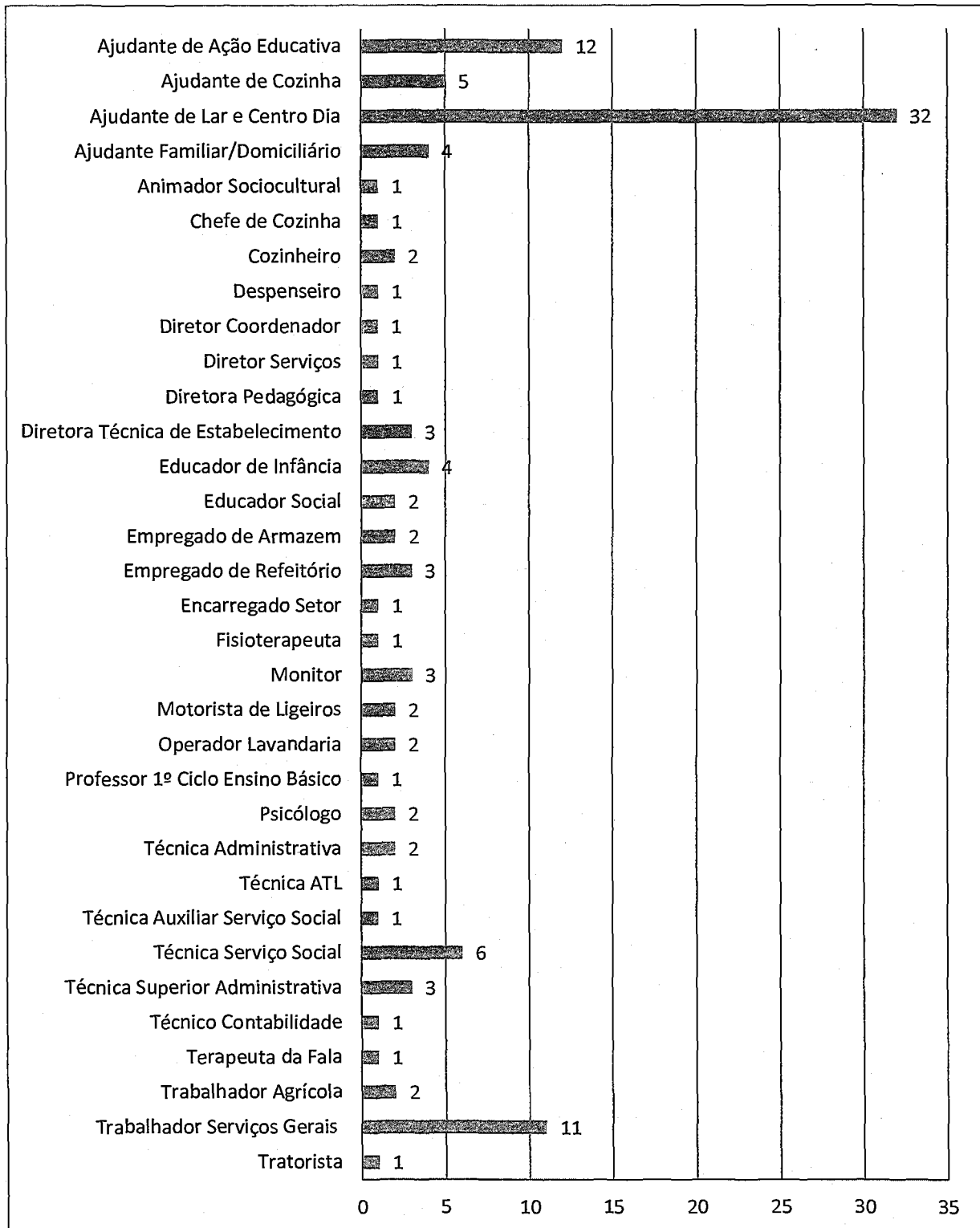
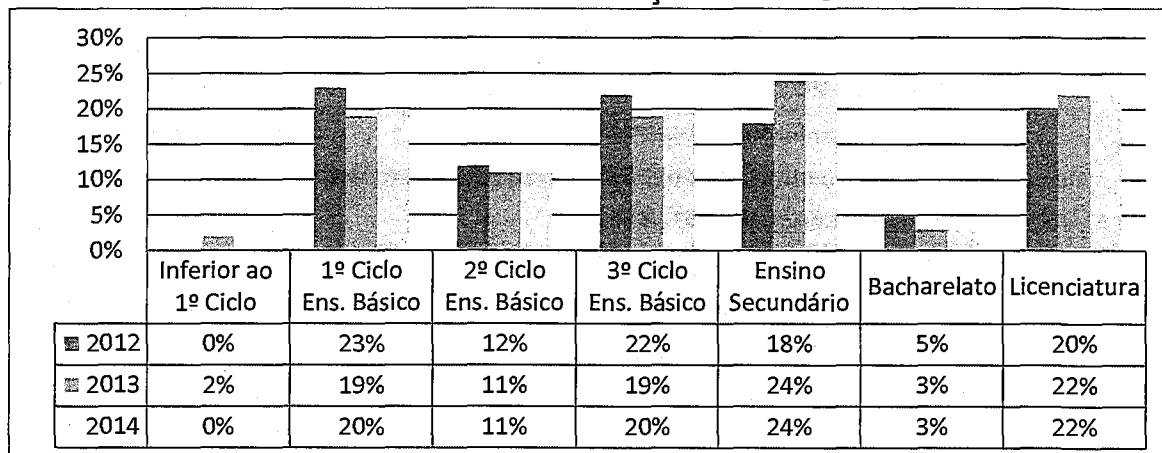




Gráfico n.º 4 - Habilitações literárias



Quadro n.º 3 - Entrevistas para recrutamento de pessoal

Resposta Social	Categoria	Tipo contrato	Entrevistas realizadas
ATL	Auxiliar Limpeza	CEI	3
ATL	Ajudante Ação Educativa	Estágio Emprego	3
Cozinha Central	Nutricionista	Estágio Emprego	1
Lar Idosos/Residência	Fisioterapeuta	Estágio Emprego	1
ATL	Ajudante Ação Educativa	Estágio Emprego	2
Lar Idosos	Ajudante de lar	A termo certo	4
Cozinha Central	Ajudante de Cozinha	Estágio Emprego	3
Lar Jovens	Ajudante Ação Educativa	Estágio Emprego	2
Administração	Informático	Estágio Emprego	5
Jardim	Educadora infância	A termo incerto	5
Lar Jovens	Ajudante Ação Educativa	Estágio Emprego	7

Quadro n.º 4 - Ações de formação realizadas

Planeadas	N.º Trabalhadores	N.º Horas
Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho - conceitos básicos	20	25
Sistema HACCP - Segurança Alimentar	22	8
Saúde e Socorrismo	13	25
Saúde Mental da Pessoa Idosa - Cuidados Básicos	13	25
Organização Pessoal e Gestão do Tempo	19	25
Negligência e maus tratos em contexto institucional	15	25
Princípios básicos de alimentação	9	6
Noções básicas de Informática	20	50
Gestão de conflitos	9	24
Excel Avançado	21	25
Técnicas e Dinamização de Atividades Lúdicas	15	25



7.3 PATRIMÓNIO

EDIFÍCIO SEDE

- Foi adaptada a antiga sala de estar do Lar Residencial a gabinete da Mesa Administrativa.

LAR INFÂNCIA E JUVENTUDE

- Foram realizadas pinturas no interior do edifício.

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS

- Foi adaptado um espaço a sala de fisioterapia.
- Foram realizadas pinturas no edifício.

ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

- Foi removida a cobertura do pátio.

PRÉDIO (Casa Guião) SITO NA RUA PEDRO ALVARES CABRAL, 12 E 14

- Foram concluídas as obras de remodelação, para transferência das respostas sociais "*Intervenção Precoce*" e "*Atendimento e Acompanhamento Social*" e instalação de um gabinete para o serviço de Psicologia Clínica.

MULTIFUNÇÕES - COZINHA CENTRAL

- Foi concluída a obra de ampliação da cozinha central e consequentemente a sua entrada em funcionamento, com a transferência gradual das quatro cozinhas instaladas nas respostas sociais.

LAVANDARIA CENTRAL

- Foi realizada a obra de construção da lavandaria central e adquirido o equipamento para apetrechamento da mesma.

ARMAZÉM

- Foi executada a obra de substituição da cobertura do armazém.

7.4 TRANSPORTES

O serviço de transportes desempenha um papel importante na logística da Instituição, nomeadamente na mobilidade de pessoas e bens, no aprovisionamento e no apoio a diversas atividades.



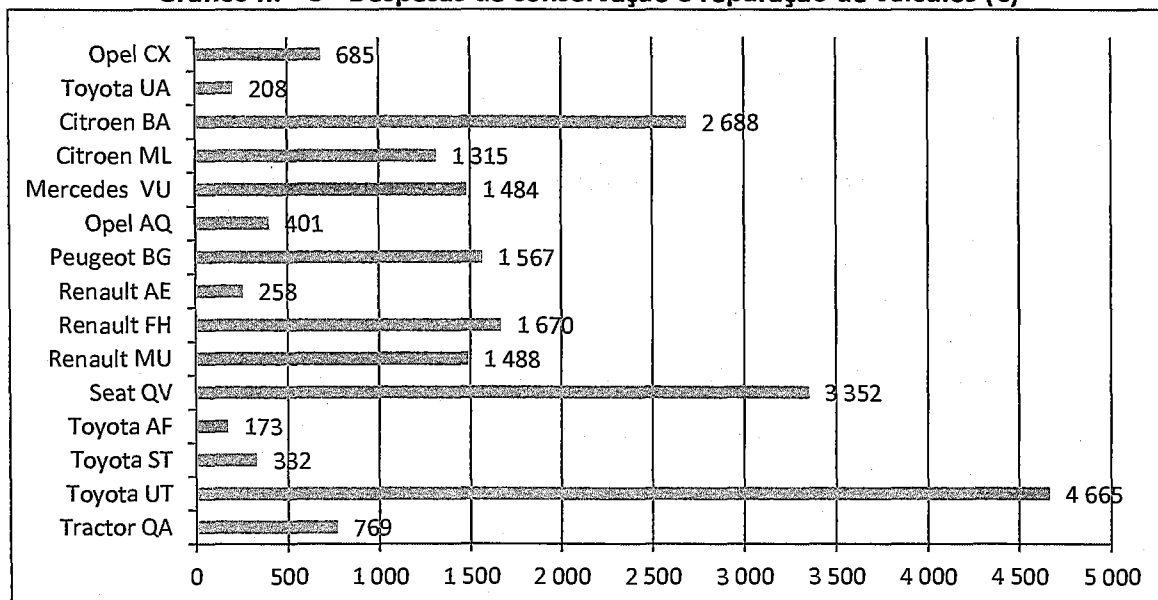
Este serviço foi garantido por uma frota constituída por 14 veículos. Nas suas deslocações procurou-se minimizar os respetivos custos, promovendo, simultaneamente, o maior número de serviços para a Instituição.

Nos quadros que se seguem apresentam-se os quilómetros percorridos (média mensal e total anual por veículo e o total geral anual), bem como os encargos de conservação e reparação.

Quadro n.º 5 - Quilómetros percorridos

TIPO DE VEÍCULO	MARCA	IDADE (ANOS)	MATRÍCULA	MÉDIA MENSAL (KMS)	TOTAL ANUAL 2014 (KMS)	TOTAL ANUAL 2013 (KMS)
Mercadorias de 2 lugares	RENAULT	6	63-FH-67	1 619	19 427	17 604
Passageiros de 9 lugares	CITROEN	9	71-BA-79	1 622	19 463	21 270
Passageiros de 5 lugares	RENAULT	9	47-AE-60	484	5 810	13 338
Mercadorias de 3 lugares	TOYOTA	9	58-AF-09	196	2 353	1 902
Ambulância de 9 lugares	MERCEDES	11	28-07-VU	2 358	28 300	28 149
Passageiros de 5 lugares	TOYOTA	11	16-43-UT	317	3 803	7 833
Misto Particular de 3 lugares	TOYOTA	13	93-00-ST	599	7 188	3 524
Mercadorias de 2 lugares	SEAT	14	93-65-QV	418	5 017	960
Passageiros de 5 lugares	CITROEN	16	42-79-ML	765	9 185	10 156
Misto de 7 lugares	PEUGEOT	21	07-96-BG	2 914	34 962	21 270
Mercadorias de 3 lugares	OPEL	22	84-31-AQ	299	3 592	2 312
Mercadorias de 2 lugares	RENAULT	24	43-22-MU	880	10 554	9 189
Passageiros de 5 lugares	Opel	7	75-CX-27	484	5 810	
Mercadorias de 3 lugares	Toyota	12	80-85-UA	129	1 544	
Total Geral...				13 084	157 008	137 507

Gráfico n.º 5 - Despesas de conservação e reparação de veículos (€)

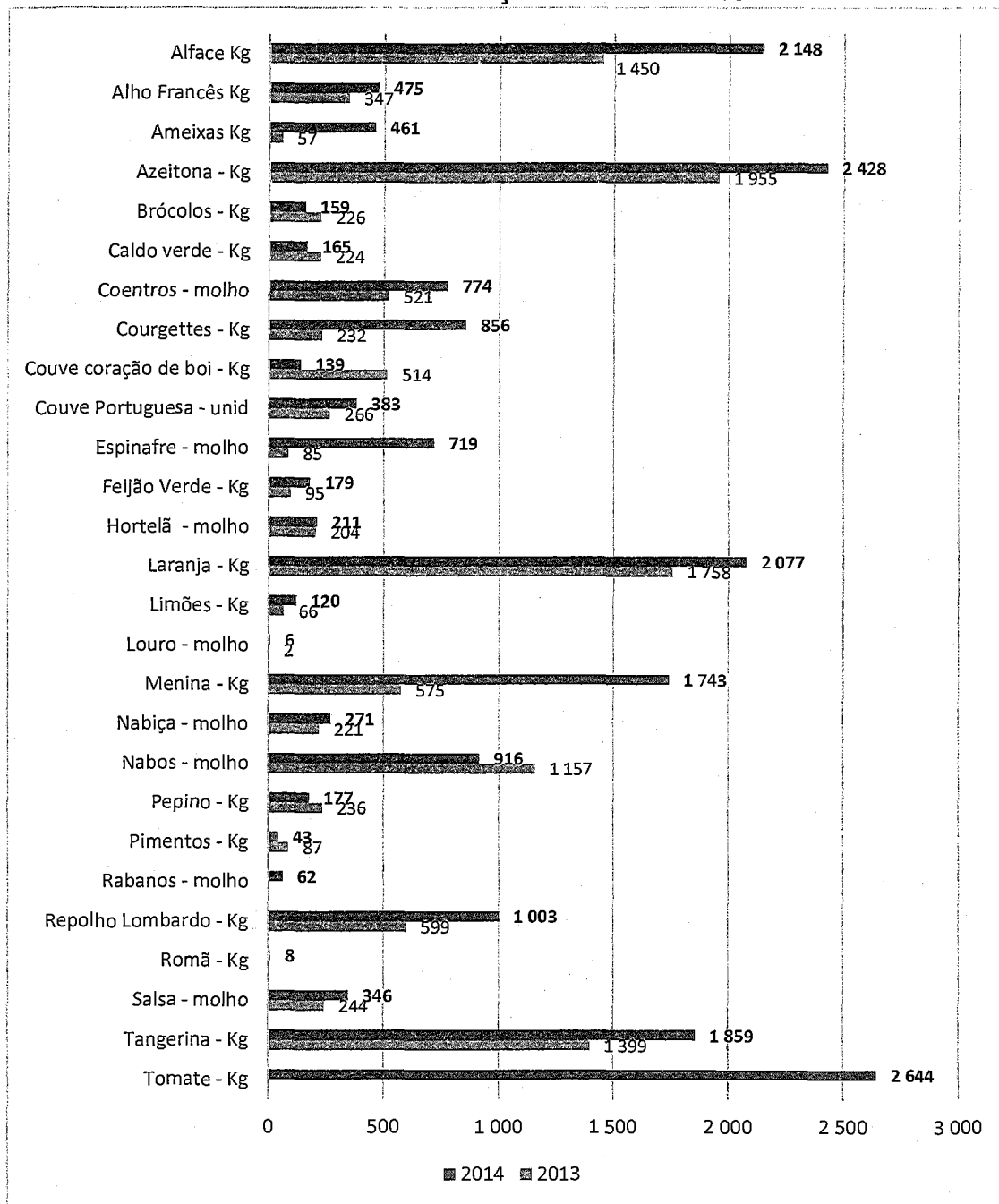




7.5 HORTA DE S. JOSÉ

Não obstante os esforços realizados, para inverter os resultados negativos provenientes da exploração direta, nomeadamente com a colaboração de dois engenheiros agrónomos (um deles estagiário) e a aquisição de uma nova estufa com a área 360 m² (9m x 40m), estes não foram conseguidos. Durante os anos de 2013 e 2014 verificou-se a produção discriminada no gráfico que se segue.

Gráfico n.º 6 – Produção da Horta de S. José





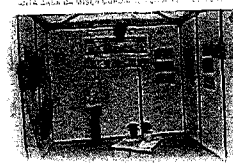
7.6 RESPOSTAS SOCIAIS

Atividades intra-institucional

Carnaval: A SCMRM tem por hábito realizar todos os anos no salão multiusos da instituição a Matiné de Carnaval. Nesta Matiné participaram todas as respostas sociais. Também já é habitual fazer um concurso. No ano de 2014, o tema foi a criatividade e o vencedor foi o Lar Nossa Senhora de Fátima com a recriação da celebração do casamento movido pelos clientes do Lar de Jovens. Após o concurso houve tempo para um lanche partilhado por todas as respostas.



Santo António: Todos os anos pelas festas populares da cidade em comemoração do santo padroeiro, o Santo António, a SCMRM, fica responsável por um Stand onde expõem a missão da instituição e o trabalho desenvolvido nas diversas respostas sociais. Em 2014 as Festas de Santo António decorreram entre os dias 12 e 15 de junho e mais uma vez estivemos presentes.



Magusto: O dia de São Martinho reúne todas as respostas sociais para festejar a data. Este ano as comemorações tiveram início pela manhã no Lar D. Josefa Valadas da Costa, com a presença habitual dos clientes da Área do Idoso mas também com a presença especial do Centro de Atividades Ocupacionais (C.A.O.)



e do Jardim de Infância. Depois de instalados, os presentes ouviram com muita atenção a lenda de S. Martinho proclamada pelo Sr. José Sereto Conde e começaram então a provar as iguarias preparadas, entre as quais: marmelo, batata-doce e castanhas. Não esquecendo a água-pé e a jeropiga. No período da tarde, foi a vez do Lar N. S. de Fátima receber o centro de Atividades de Tempos Livres (A.T.L.) que ofereceu aos presentes uma peça de teatro intitulada "Maria Castanha" e depois deste convívio seguiu-se o lanche composto pelas tradicionais castanhas e pela batata-doce.



Natal de clientes: Todos os anos as diversas respostas sociais preparam uma dramatização, uma canção ou uma atuação para apresentar no auditório às famílias e restantes respostas sociais. No dia escolhido por todos realizou-se uma pequena festa informal para clientes, colaboradores, familiares e amigos.



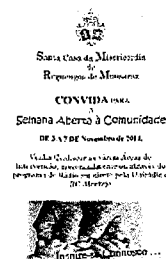
Jantar de Natal de colaboradores: A SCMRM tem o prazer de oferecer a todos os colaboradores e membros dos órgãos sociais, assim como aos respetivos familiares, um jantar



na época natalícia. No jantar estiveram presentes mais de uma centena e meia de pessoas, que disfrutaram do jantar e da animação que envolveu o evento. Durante o mesmo, foram homenageados alguns colaboradores da instituição pelos muitos anos de serviço e

dedicação ao próximo, entre os quais: Conceição Godinho, Maria Madalena Lopes e Francisco Ramalho pelos seus 25 anos de serviço e Paula Reis, Rosinda Bento, Cristina Falé, Maria de Fátima Reis e Sílvia Silva pelos 15 anos também ao serviço da instituição. No final da noite foram entregues a todos os colaboradores cabazes com produtos hortícolas da nossa horta.

Semana Aberta à Comunidade: Durante a semana de 3 a 7 de novembro, a instituição abriu as suas portas à comunidade. Esta iniciativa surgiu da necessidade de mostrar à comunidade o dia-a-dia da nossa instituição, quem somos, o que fazemos e como o fazemos. No último dia, dia do encerramento do certame, foram inaugurados os edifícios da Equipa Local de Intervenção Precoce (I.P.) e do Atendimento e Acompanhamento Social, seguido de uma visita à cozinha central e a todo o espaço envolvente da horta do Gião.



ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

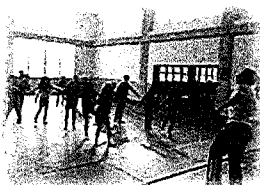
ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

Durante o ano, os clientes do Centro de Atividades de Tempos Livres beneficiaram de atividades lúdicas e pedagógicas nomeadamente, Apoio ao Estudo, Expressão Plástica e Expressão Dramática.

Como atividades extracurriculares as crianças frequentaram aulas de: Espanhol, Informática, Desporto, Música e Dança, com acompanhamento de uma professora.

O A.T.L. celebrou também o Dia do Pai e o Dia da Mãe.

Durante o ano de 2014 foram ainda realizadas atividades na área da dança, intercâmbios com



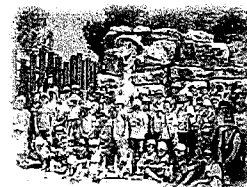
respostas sociais, algumas visitas de estudo com o objetivo de inserção e conhecimento dos locais de trabalho de alguns pais. Os clientes visitaram o Complexo Arqueológico da





Herdade dos Perdigões, o Centro de Saúde de Reguengos de Monsaraz e ainda o Posto da GNR, uma rádio local, uma superfície comercial, uma oficina de pneus, a Carmim e o Esporão, o museu Mestra Batista, e a Biblioteca Municipal. No Natal foram visitados os presépios de Monsaraz e de São Pedro do Corval.

Como complemento às atividades pedagógicas desenvolvidas em contexto de sala, proporcionou-se às crianças a visita ao “Badoca Safari Park”.



Finalizámos o ano de 2014 com a substituição da festa de final de ano letivo por um pedipapper realizado com os clientes, colaboradores e familiares num percurso estratégico por toda a cidade.

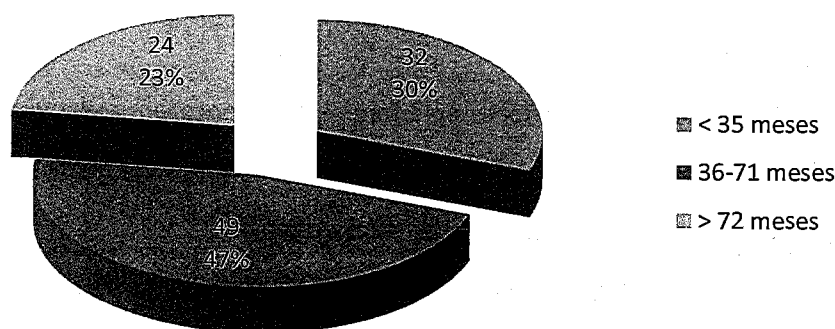
INTERVENÇÃO PRECOCE

Esta resposta social destina-se a crianças dos 0 aos 6 anos, com risco ou alteração nas funções e estruturas do corpo, ou com risco de atraso grave do desenvolvimento, e às suas famílias, provenientes do concelho de Reguengos de Monsaraz e Mourão.

A ELIRMM – Equipa Local de Intervenção de Reguengos de Monsaraz e Mourão é constituída por quatro docentes, uma terapeuta da fala, duas psicólogas clínicas, duas assistentes sociais, duas enfermeiras e uma fisioterapeuta.

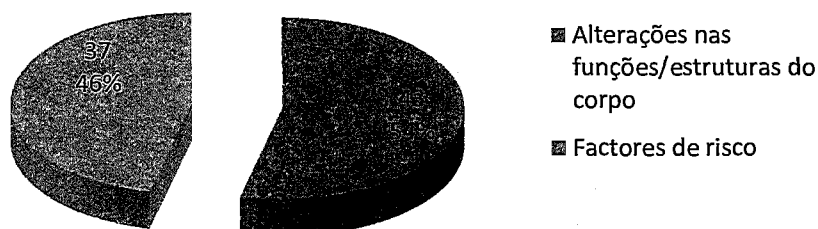
Em 2014, a ELIRMM acompanhou 105 crianças, conforme gráfico que se segue, e 85 famílias.

Gráfico n.º 7 – Número de acompanhamentos



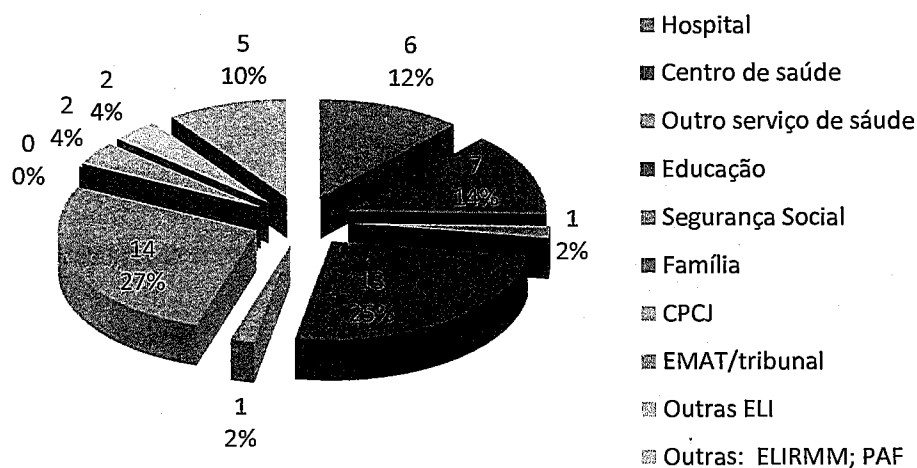
No que diz respeito à caracterização das problemáticas da criança esta divide-se em duas grandes categorias: 1) Existência de alterações nas funções/estruturas do corpo e 2) existência de fatores de risco. Verificou-se que, em 2014, não há grande discrepância percentual entre as duas categorias, tal como aconteceu em 2013.

Gráfico n.º 8 – caracterização das problemáticas



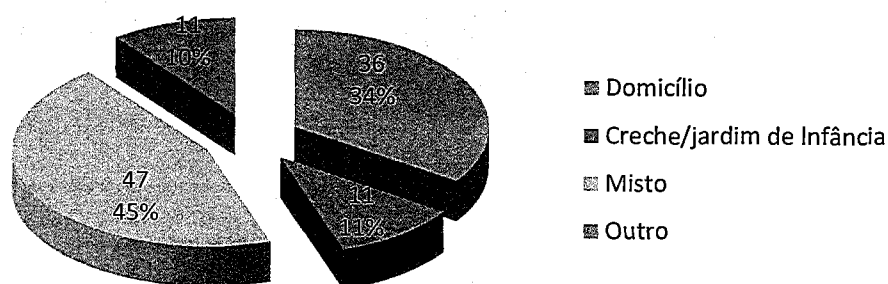
No que respeita às referenciações efectuadas à ELIRMM em 2014, verificou-se um aumento significativo do número de casos referenciados, sendo o total de 51 referenciações. Comparativamente ao ano de 2013, houve um acréscimo de 37 referenciações. De referir que a entidade que mais referenciou foi a família.

Gráfico n.º 9 - Referenciações efectuadas por tipo de entidade



Intervir com crianças e as suas famílias no seu ambiente natural é um dos principais pilares da intervenção precoce. No que diz respeito ao local onde a intervenção ocorre, normalmente considera-se um contexto natural qualquer local onde as crianças participem. No Gráfico n.º 10 estão evidenciados os vários contextos de prestação de apoio.

Gráfico n.º 10 - Referenciações efectuadas por tipo de entidade



Relativamente às famílias e crianças acompanhadas pela ELIRMM, os gráficos n.ºs 11 e 12 apresentam o número de crianças apoiadas bem como o número de apoios efetuados durante o ano de 2014, perfazendo um total de 351 crianças e 4 904 apoios.

Gráfico n.º 11 - Número de crianças apoiadas por especialidade

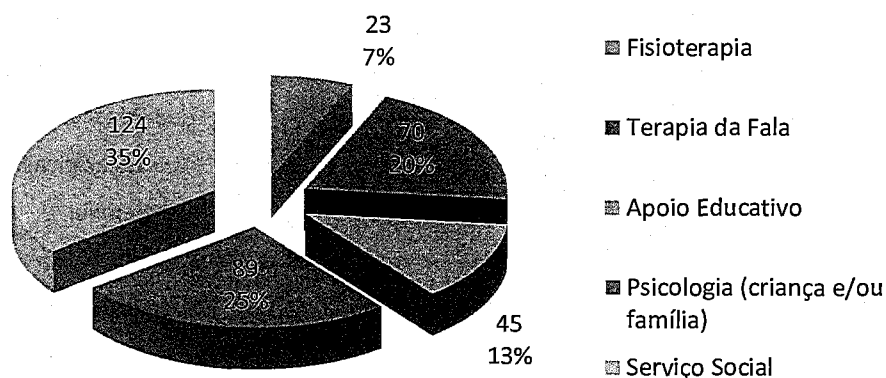




Gráfico n.º 12 - Número de apoios efetuados por especialidade

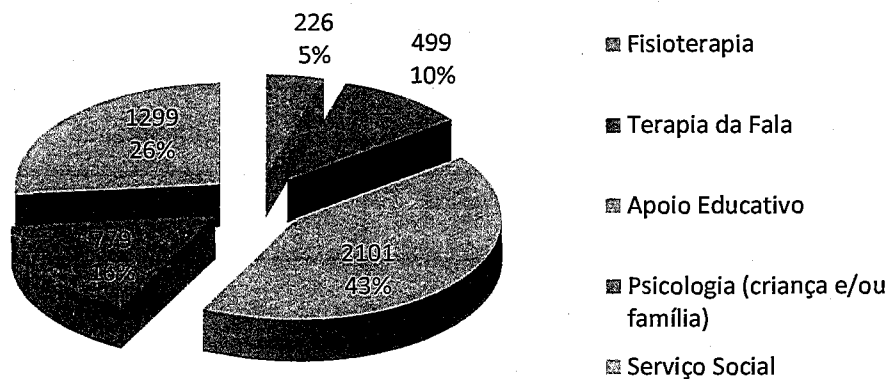
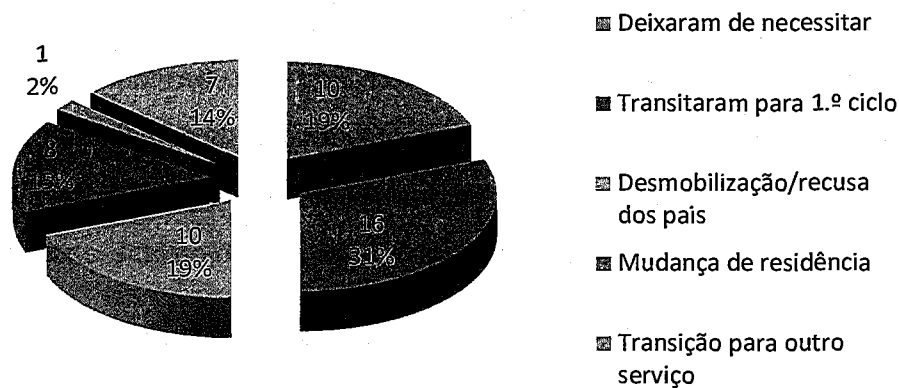


Gráfico n.º 13 - Motivos pelos quais as crianças/ famílias saíram da ELIRMM



A ELIRMM, durante o ano de 2014, promoveu ações informativas para as famílias que acompanha e para a comunidade de Reguengos de Monsaraz e Mourão.

Quadro n.º 6 – Ações informativas

Título / Temática	Destinatários	N.º de participantes
Semana dos maus tratos: leitura da história “A ovelhinha que veio para o jantar”	Crianças dos 3 aos 6 anos jardins-de-infância (público e privado)	296
Reguengos Mais saudável: “Cantinho dos afetos”	Comunidade	50
Reuniões com as presidentes das juntas de freguesia	Presidentes de juntas	3
Semana aberta: tarde da ELI	Comunidade	25
Dia internacional da Pessoa portadora de deficiência	Comunidade	100
Ações de sensibilização do centro de saúde	Comunidade	41
Festa de natal da instituição	Comunidade (em particular clientes e familiares da SCMRM)	2
Total		516

Durante o ano de 2014, a equipa de Intervenção Precoce participou em várias atividades, nomeadamente nas iniciativas “XI Semana dos Maus Tratos”, e “Reguengos Mais Saudável” eventos organizados em parceria com instituições do concelho. Promoveu uma atividade exclusiva da equipa incluindo todos os jardins de Infância de Reguengos e Mourão, e teve como objetivo sensibilizar as crianças sobre os sentimentos, a amizade, o carinho e os afetos.



No centro de saúde a equipa desenvolveu ações de sensibilização sobre a área, e promoveu junto das entidades do concelho uma cooperação institucional em prol das crianças e famílias da comunidade, através de reuniões com as juntas de freguesia. No decorrer destas ações a equipa distribuiu panfletos institucionais, elaborados pela mesma, com toda a informação sobre o serviço que a equipa presta à comunidade.





CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

No ano de 2014 a Creche/Jardim de Infância terminou o projeto “Educar para uma Vida com Qualidade” com uma ação de sensibilização sobre a prevenção rodoviária numa colaboração com a GNR, e iniciou o projeto educativo “Educar para a Arte”, projeto esse planeado para o triénio letivo 2014/2017.



No âmbito deste novo projeto, apenas foi realizada uma atividade – o Carnaval. Pretende dar-se continuidade durante o triénio às atividades, envolvendo clientes, pais e comunidade.

Para além do projeto educativo, a resposta social de Creche e Jardim de Infância realizou ainda as outras atividades, nas comemorações do Dia da Mãe, do Dia do Pai e no Dia Nacional do Pijama. Participaram numa ação de sensibilização sobre a alimentação saudável e em atividades promovidas pela autarquia como marchas populares, desfile de carnaval, e a mostra de presépios. A sala dos 5 anos teve este ano como destino do seu passeio anual a Kidzânia.



Por fim a festa de final de ano letivo que decorreu no auditório municipal.

LAR DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

No Lar de Infância e Juventude estava previsto a realização de assembleias mensais com clientes, mas apenas se realizaram 6 reuniões, este facto ficou a dever-se à difícil adesão por parte dos clientes. Foram criados grupos de promoção de competências socio-emocionais.

Também foram criados *ateliers* de costura e cozinha com o objetivo de promover a autonomização dos clientes.



Durante o ano de 2014, foram promovidos jogos de cooperação, expressão dramática, relacionais, interativos e tradicionais. O lar participou nas festas locais e em atividades culturais promovidas pela autarquia, como as festas de Santo António e as marchas populares. Foram estabelecidas relações de parceria

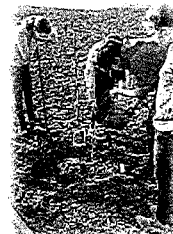


com entidades locais e também foi feito um levantamento de dados sobre possíveis colaborações com lares de infância e juventude nacionais e internacionais.

Ainda neste período, os clientes frequentaram uma colónia de férias, realizaram visitas



culturais através da colónia de férias em Viana do Castelo e participaram em atividades lúdico-pedagógicas como o Dia da Árvore, e desenvolveram encontros intergeracionais com algumas respostas sociais da instituição.



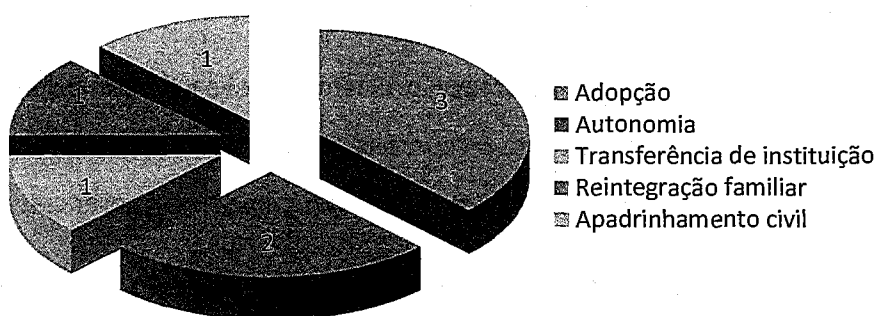
A equipa técnica esteve presente em 3 encontros de lares de infância e juventude promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian com o objetivo de trocar conhecimentos na área.

Acompanhou individualmente a elaboração do Livro da História de Vida.

A equipa técnica do Lar de Infância e Juventude também participou no 4º Fórum Criança, em parceria com outras instituições do concelho.



Gráfico 14 - Motivo que conduziu à desinstitucionalização





Quadro n.º 7 – N.º de clientes que passaram pelo Lar por género

	Rapazes	Raparigas	Total
2 a 5 anos	1	0	1
6 a 8 anos	2	0	2
9 a 11 anos	4	1	5
12 a 15 anos	9	7	16
16 a 18 anos	3	5	8
>18 anos	1	3	4

Quadro n.º 8 - Frequência de atividades extracurriculares na comunidade

Atividades	N.º de residentes a frequentar	% de residentes a frequentar/% de residentes previstos
Futebol A.S.C.	1	77,7%/65%
Basquetebol A.S.C.	13	
Ginásio	2	
Taekwondo	5	
Escuteiros	6	
Banda Filarmónica Harmonia Reguenguense	4	
Natação Piscinas Municipais	5	

Quadro n.º 9 - Frequência de atividades extracurriculares na comunidade

Nome da Atividade	N.º de residentes a frequentar	% de residentes a frequentar/% de residentes previstos
Desfile e atuação das marchas	23	95,83%/50%
Banda Função Pública	20	86,96%/50%
Fogo de Artifício	23	95,83%/50%
Concentração das imagens dos padroeiros	10	43,48%/50%
Baile popular "Banda Mais"	12	52,17%/50%
Jogos da Mini Liga Sub-12	8	34,78%/50%
Corrida de toiros	5	21,74%/50%



Quadro n.º 10 - Participação em atividades da comunidade

Nome da Atividade	N.º de residentes a frequentar	% de residentes a frequentar/% de residentes previstos
Concurso de Desenho "Era uma vez"	6	26,1%/50%
Hora do conto	12	52,17%/50%
Concerto 128º Aniversário S.F.H.R.	13	56,55%/50%
Hora do Conto	5	21,75%/50%
Teatrinho – O Nabo Gigante	6	26,1%/50%
Concerto Lara Li	17	73,95%/50%
Visita à Biblioteca	12	52,17%/50%
Atividade de Expressão Dramática	11	47,85%/50%
Orquestra da Universidade de Évora	9	39,15%/50%
Estórias de Pais e Filhos	6	26,1%/50%
Um Menino Diferente	6	26,1%/50%
Exposição "Reguengos há 40 anos"	6	26,1%/50%
Exposição "Material Incapaz"	3	13,05%/50%
Espetáculo Alentejo ao Piano	7	30,45%/50%
Cerimónia Içar de Bandeiras – Banda Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense	10	43,5%/50%
Passagem da Estafeta dos Cravos	10	43,5%/50%
Espetáculo "40 anos a contar...Abril"	11	47,85%/50%
"Uns Óculos para Rita"	7	30,45%/50%
Cinema Abril "A Hora da Liberdade"	6	26,1%/50%
Comemoração do Dia 1 de Maio	8	34,8%/50%
Exposição "Silêncios de Mulher na Terra Ardente"	9	39,15%/50%
"O Rapaz que tinha Medo"	8	34,8%/50%
Noite de Fados	8	34,8%/50%
Concerto de Celebração 36 anos de Vida do CPR	6	26,1%/50%
Abertura Piscinas Municipais	13	56,55%/50%
"O Sultão Solimão e o Criado Malcriado"	7	30,45%/50%
Cantigas do Festival	11	47,85%/50%
Mar de Tanto Amar	10	43,5%/50%
Banda Sociedade Filarmónica Corvalense e Reguenguense	9	39,15%/50%
Grupo Coral da Freguesia de Monsaraz	9	39,15%/50%
Cerimónia Militar de Evocação do Centenário do Início da 1ª Grande Guerra	8	34,8%/50%
Banda da Armada	12	52,17%/50%
A Biblioteca Assombrada	12	52,17%/50%
Cerimónia Militar de Evocação do Centenário do Início da 1ª Grande Guerra	10	43,5%/50%
Comemoração do Centenário 1ª Grande Guerra	5	21,75%/50%
Campeonato Nacional 1ª Divisão	6	26,1%/50%
Comemoração do Centenário 1ª Grande Guerra	7	30,45%/50%
Mostra de Artesanato e Produtos Regionais	11	47,85%/50%

ÁREA DA POPULAÇÃO ADULTA

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS «» CENTRO DE DIA «» SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Durante o ano de 2014, a área do idoso desenvolveu as atividades já habituais, na área da costura, culinária e estimulação cognitiva através de jogos de memória, e atividades de inclusão na comunidade. Terminaram o livro "Aprendi com a minha avó", e foi criado um Grupo Coral.

Para além destas atividades efetivas os clientes têm uma saída semanal todas as sextas feiras. Tiveram também a oportunidade de receber sessões de psicomotricidade e de fisioterapia.

Ainda como atividades regulares tiveram aulas de ginástica numa colaboração com a Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.

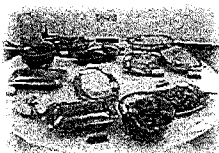
Numa atividade promovida também pela autarquia, os idosos receberam uma ação de sensibilização na escola primária pela GNR.

Do plano de atividades deste ano fizeram parte as seguintes atividades: Visita à Ovibeja, Dia da Espiga, Festa de Natal, participaram no arraial de S. Pedro organizado pelo C.A.O.

Participaram em encontros intergeracionais com algumas respostas sociais da instituição como o arraial de S. Pedro com o C.A.O. e na Páscoa com o A.T.L.

A área do idoso também esteve presente no almoço de reformados promovido pela Junta de Freguesia de Reguengos de Monsaraz. Receberam um espetáculo de marionetas de seu nome "Maurionetas".

Através de estágios os clientes receberam ainda atividades relacionadas com trabalhos manuais.



Com a cozinha central em funcionamento, foi promovida uma mostra gastronómica dirigida aos responsáveis pelos clientes desta área.





LAR RESIDENCIAL E CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

Durante o ano de 2014, mantiveram-se as atividades nas oficinas de madeiras, papeis e tecidos. Também a oficina de culinária teve continuidade durante este ano.



Iniciaram duas oficinas: a oficina do *origami* e a oficina da imagem.

Na oficina do *origami* o C.A.O. criou um projeto que deram o nome de “Dobrar Sorrisos” e que o divulgaram não só a outras respostas sociais como a outras instituições como ao Lar N.º Sr.ª das Candeias, na feira do livro, no jardim-de-infância da autarquia e no C.A.E. (Centro de Apoio Educacional). Na oficina da Imagem, os clientes aprenderam a tirar fotografias. Durante o ano, nestas oficinas, foram criadas verdadeiras obras de arte que depois foram vendidas no habitual bazar na antiga capela do edifício.

Também foram realizadas atividades ecológicas, o projeto Eco Cao – Vamos reciclar para o CAO melhorar; e o projeto Eco Pesca uma atividade de pesca desportiva realizada na barragem da vigia. O Dia da Árvore foi celebrado com uma visita à herdade do Esporão.



A exemplo de anos anteriores, foi divulgada mais uma vez a campanha do pirilampo mágico, na qual foram vendidos os habituais pirilampos mágicos numa parceria com a Fenacerci.

Nos fins-de-semana e durante as férias de verão, visitaram locais de interesse, do agrado dos clientes e consoante a oferta concelhia como: o Monte de Santa Catarina, a Feira de Agosto, a iniciativa da Semana Santa, frequentaram as piscinas municipais durante o projeto “Seniores a Mexer”, visitaram a Vila de Mourão e ainda tiveram a oportunidade de ver vindimar e estiveram presentes numa demonstração de cinotécnica e na celebração do Dia da Espiga promovidos pela autarquia e desenvolvida pela GNR local. A Televisão veio à nossa cidade e o C.A.O, esteve presente no programa Verão Total, que decorreu no Parque da Cidade. Houve ainda tempo para uma sessão fotográfica e alguns encontros intergeracionais com algumas respostas sociais como por exemplo uma atividade de elaboração de fantoches com o A.T.L. e encontros com outras instituições, quando recebeu uma peça de teatro representada pelo C.A.E. e quando participaram no almoço de reformados promovido pela Junta de Freguesia de Reguengos de Monsaraz. A área de apoio à deficiência também recebeu o espetáculo “Maurioneta”.





Os clientes desta área tiveram até meados do ano sessões de psicomotricidade, que depois foram substituídas por sessões de fisioterapia e correção postural.

Nesta área foram efetuados alguns intercâmbios com a APCE (Associação de Paralisia Cerebral de Évora) e com a ARASS (Associação de Reabilitação, Apoio e Solidariedade Social) no qual resultou um projeto ao qual chamaram de Inclusive. Este projeto é constituído por clientes



das três instituições que se uniram em torno da dança inclusiva. Este grupo atuou nas festas de natal das três instituições e no encerramento de um seminário promovido pelo ISS, IP, a quando do Dia Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência. Ainda relativamente a este dia, este foi celebrado por esta área em colaboração com os restantes parceiros sociais na promoção de num evento para clientes e comunidade em geral, no dia 3 de dezembro, no parque da cidade.

ÁREA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

No ano de 2014, a resposta social de Atendimento e Acompanhamento Social desenvolveu várias atividades nomeadamente: distribuição de alimentos e roupas; a informatização/atualização dos processos familiares; implementação de manuais de qualidade; atendimento e acompanhamento social; visitas domiciliárias com vista à atualização; diagnóstico e acompanhamento de clientes desta resposta; reuniões de núcleo executivo de rendimento social do concelho de Reguengos; reuniões de núcleo executivo de rede social de inserção do concelho de Reguengos; reuniões de núcleo executivo de rede social do concelho de Reguengos e participação na ação de formação sobre o FEAC pelo ISS, IP de Évora. Ainda no ano de 2014, participou em atividades conjuntas com outras respostas sociais como a Semana Aberta à Comunidade e a Festa de Natal.

Relativamente a esta área, a comunidade reguenguense continuou no ano de 2014 a caracterizar-se pelo aumento expressivo do número de pessoas e famílias que procuram apoio junto das instituições de apoio social, nomeadamente na área da alimentação e outros bens essenciais, e nos pagamentos de água, luz, rendas de casa e medicação.



Processos Familiares

No que respeita ao número de processos familiares, houve um aumento de 61 processos relativamente ao ano de 2013, totalizando no final do ano 211 processos ativos.

Durante o ano de 2014, foram abrangidos 641 clientes, 312 do sexo masculino e 329 do sexo feminino.

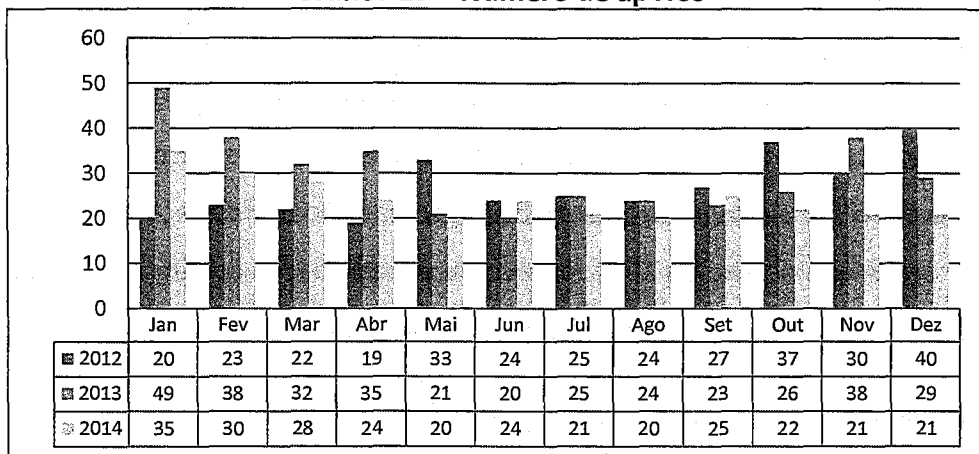
Quadro n.º 11 – Número de processos familiares

Sexo Grupo Etário	Masculino	Feminino	TOTAL
ATÉ 18 ANOS	124	109	237
19 - 35 ANOS	73	85	158
36 - 53 ANOS	77	80	157
54 - 64 ANOS	24	31	55
>65 ANOS	14	24	38
TOTAL	312	329	641

Banco de Medicamentos

Durante o ano de 2014 foram prestados 291 apoios financeiros a famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, para aquisição de medicamentos, conforme descrição no gráfico seguinte.

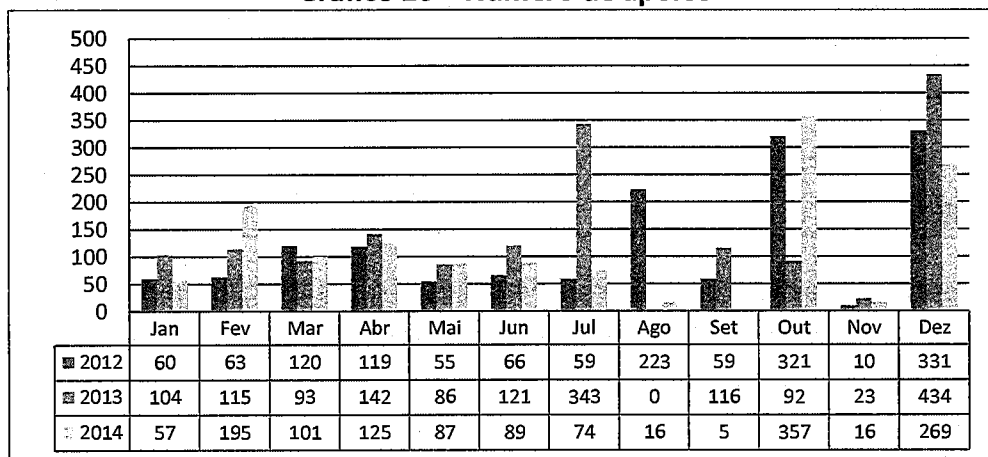
Gráfico 15 – Número de apoios



Banco de alimentos

Durante o ano de 2014 foram distribuídos géneros alimentares provenientes do “Banco Alimentar Contra a Fome de Évora” e do “Fundo de Auxílio Europeu a Pessoas Carenciadas”.

Gráfico 16 – Número de apoios

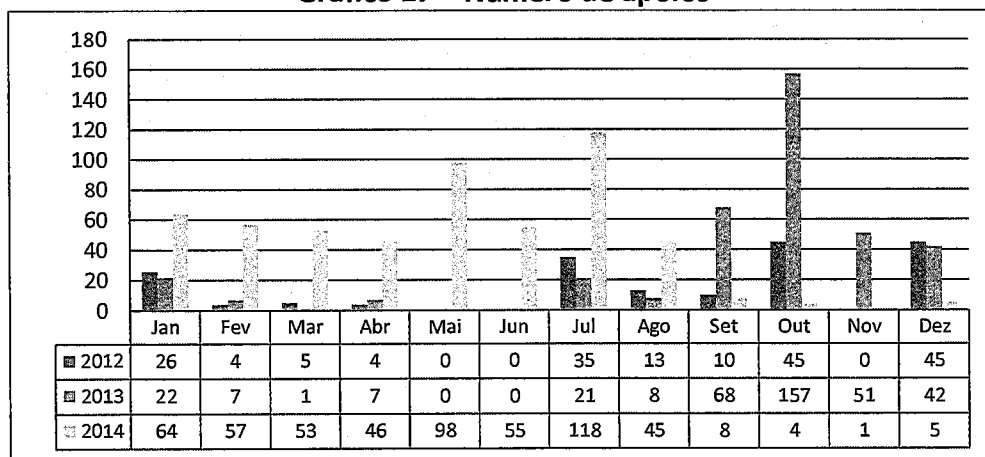


No ano de 2014 verificou-se que o número de apoios e o número de pessoas apoiadas registou uma diminuição significativa, podendo ser justificada com a diminuição de géneros alimentares fornecidos pelo Banco Alimentar.

Banco de Roupas

Durante o ano 2014 foram apoiadas famílias desfavorecidas, em situações pontuais e de risco, com roupas provenientes de donativos da comunidade, conforme gráfico seguinte.

Gráfico 17 – Número de apoios





CANTINA SOCIAL

Esta resposta social forneceu refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, cujo número consta do gráfico n.º 29.

Em 2014 todos os meses com exceção do mês de fevereiro foram fornecidas mais refeições do que aquelas que constam no Protocolo de Colaboração celebrado com o Instituto da Segurança Social, I.P. o que deu origem ao aumento de 65 para 70 refeições diárias protocoladas.

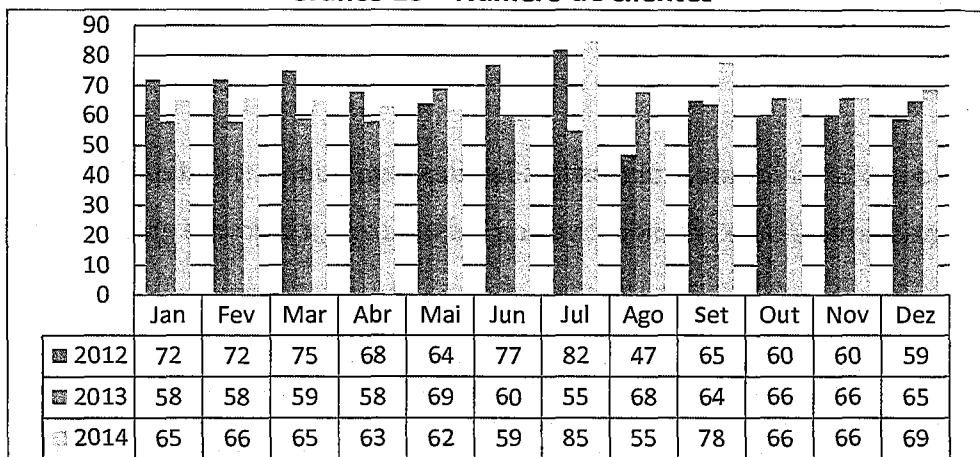
8. CLIENTES

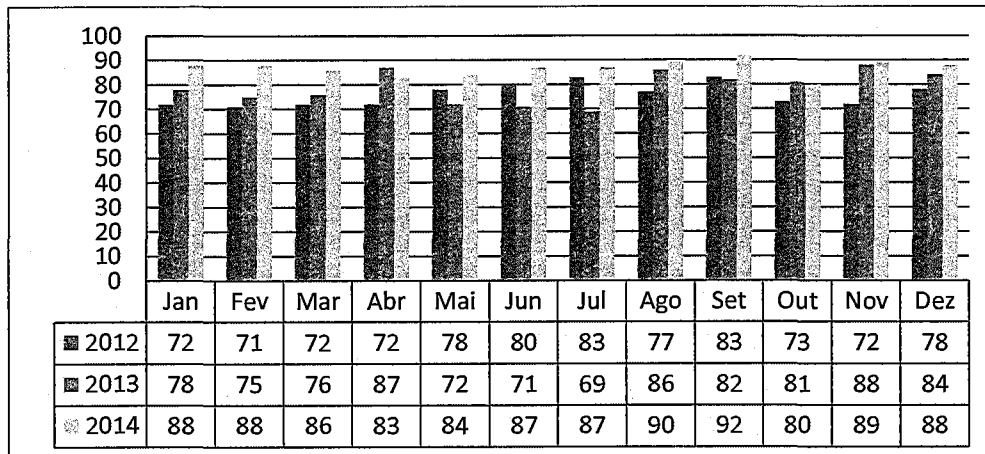
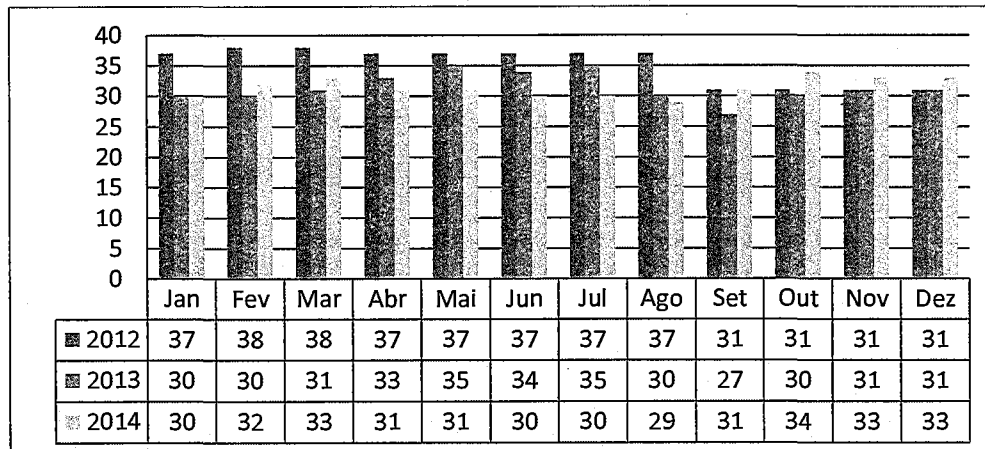
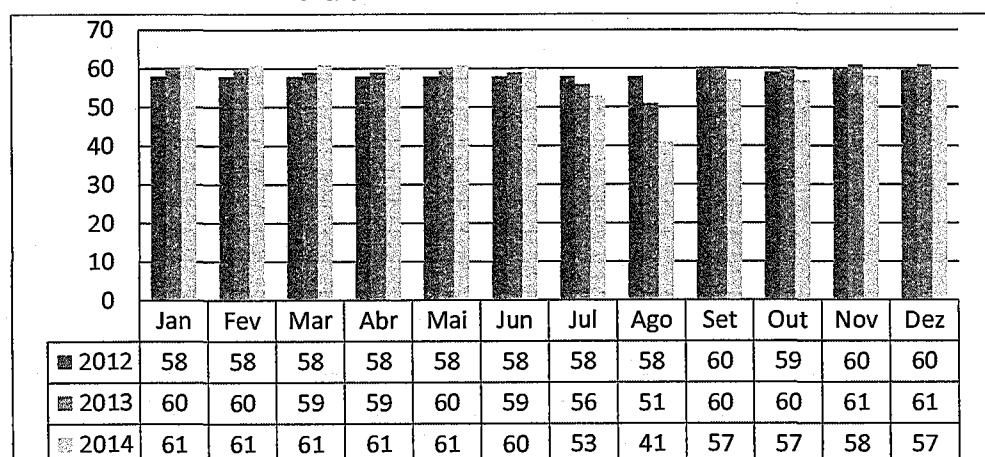
Sendo os clientes a razão de existência desta Instituição é importante conhecer o seu universo, por resposta social, cuja frequência média mensal dos 723, 756 e 714 que beneficiaram dos serviços prestados, respetivamente em 2012, 2013 e 2014, constantes nos seguintes gráficos.

ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Centro de Atividades de Tempos Livres

Gráfico 18 – Número de clientes

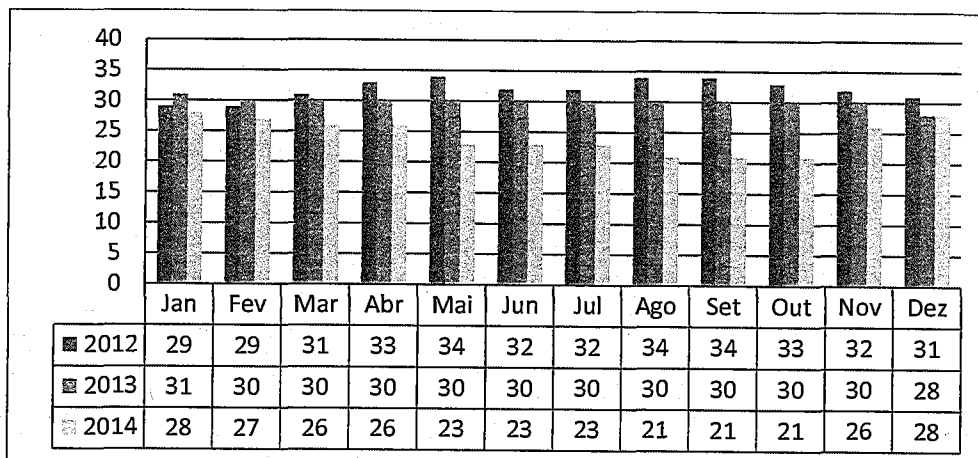


**Intervenção Precoce****Gráfico 19 – Número de clientes****Creche****Gráfico 20 – Número de clientes****Jardim-de-Infância****Gráfico 21 – Número de clientes**



Lar Infância e Juventude

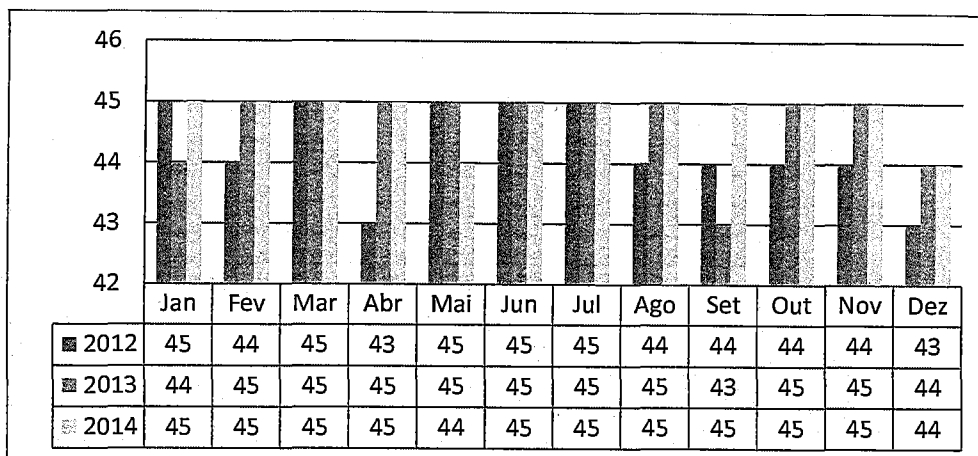
Gráfico 22 – Número de clientes



ÁREA DA POPULAÇÃO ADULTA

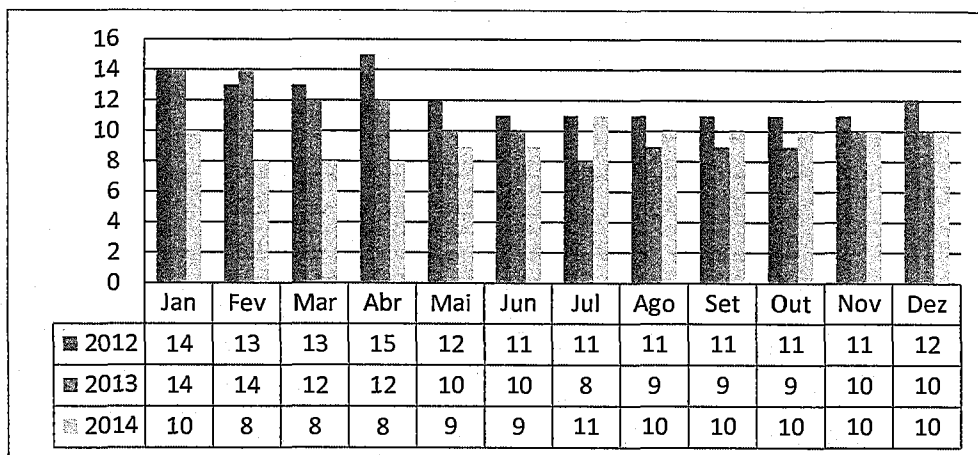
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

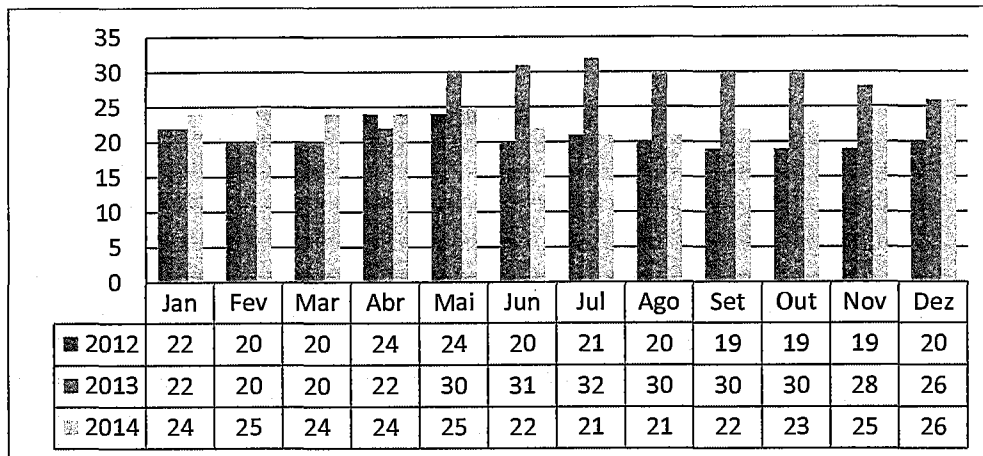
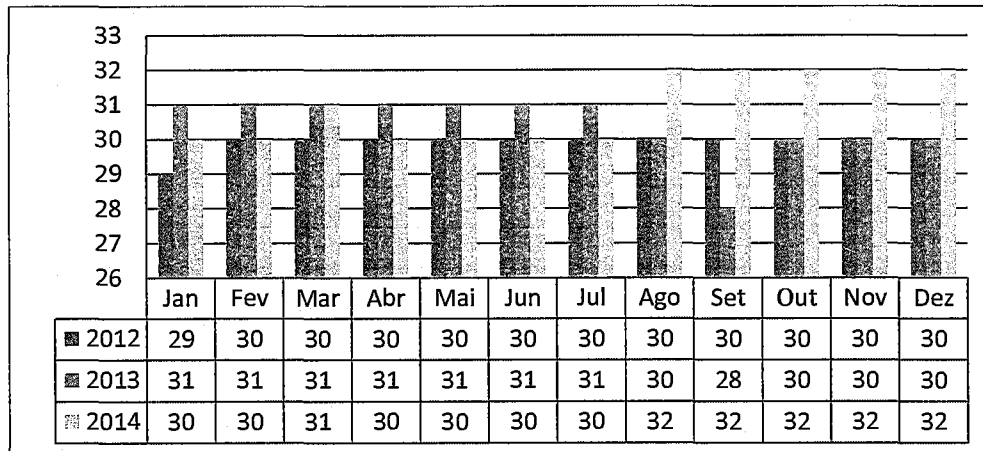
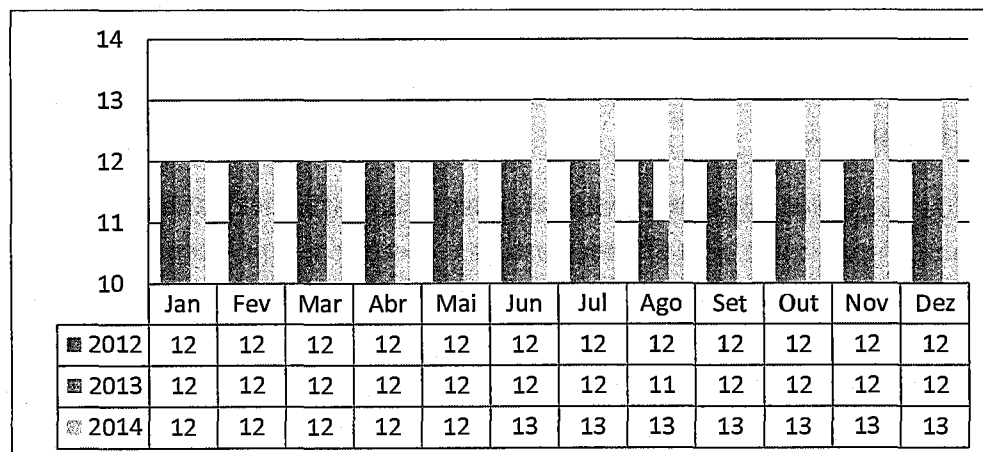
Gráfico 23 – Número de clientes

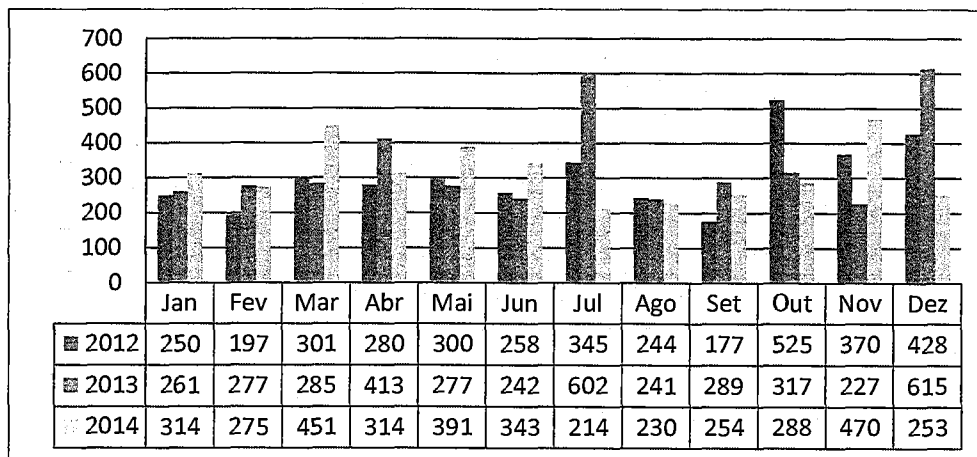
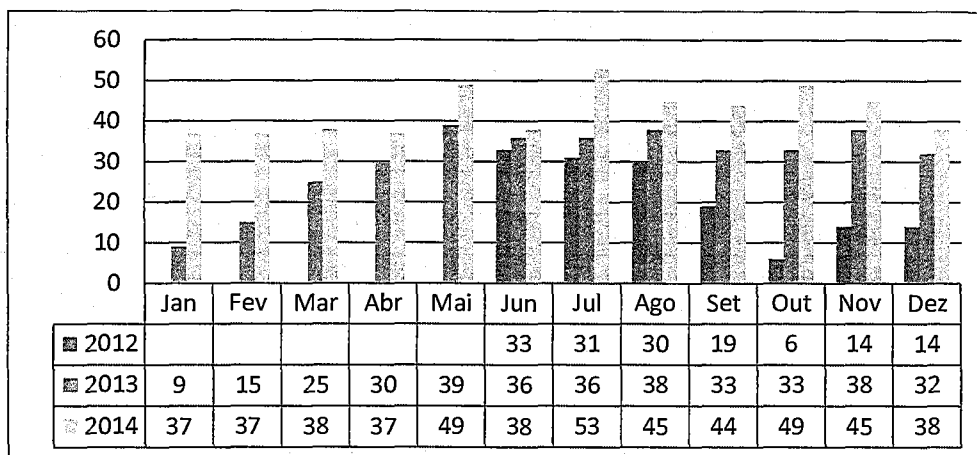


Centro de Dia

Gráfico 24 – Número de clientes



**Serviço de Apoio Domiciliário****Gráfico 25 – Número de clientes****Centro de Atividades Ocupacionais****Gráfico 26 – Número de clientes****Lar Residencial****Gráfico 27 – Número de clientes**

**ÁREA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE****Atendimento e Acompanhamento Social****Gráfico 28 – Número de clientes****Cantina Social****Gráfico 29 – Número de clientes****9. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2014****RESULTADO LÍQUIDO**

O ano de 2014 continuou marcado pela crise financeira nacional e pelas fortes medidas de contenção orçamental que afetam Portugal. A economia portuguesa tem evidenciado um conjunto de fragilidades de natureza estrutural, as quais têm limitado o seu crescimento potencial ao longo da última década. Fruto da conjuntura económica atual, a Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz continua a sentir enormes dificuldades na captação de receitas necessárias aos seus investimentos e à cobertura das suas despesas correntes.



As dificuldades acima referidas agravadas com a quebra de receitas, essencialmente subsídios e donativos originaram um resultado líquido do exercício **negativo** de **€29.485,41**, que representa uma quebra significativa, comparativamente com os resultados atingidos em 2012 e 2013. Este resultado justifica-se com o ano difícil que o Mundo, Portugal e a Instituição viveram.

Tendo em conta a difícil situação económica e apesar do resultado líquido do exercício ser **negativo**, a Mesa Administrativa congratula-se com os resultados obtidos, que muito se deve ao forte empenho de todos os intervenientes na vida da Instituição.

As variações das rubricas encontram-se descritas nas notas das demonstrações financeiras (ponto 10)

Gráfico n.º 30 – Resultados líquidos (€)

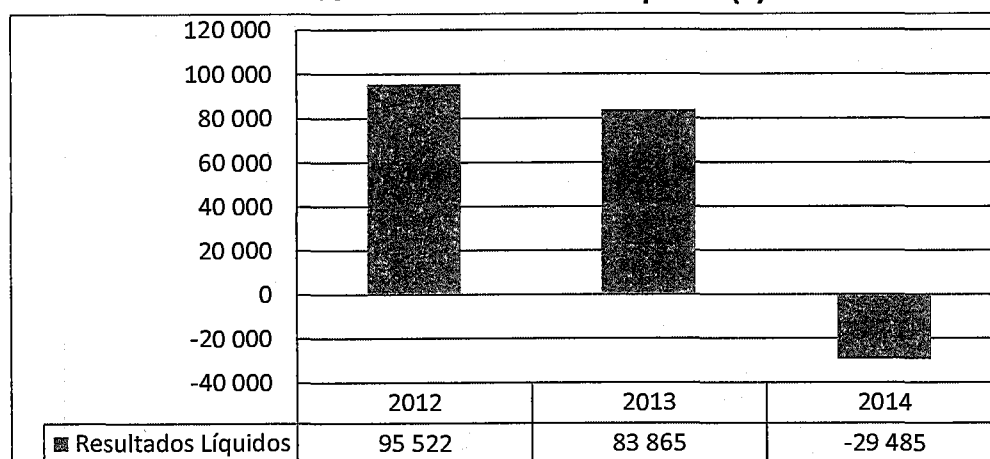


Gráfico n.º 31 – Rendimentos (€)

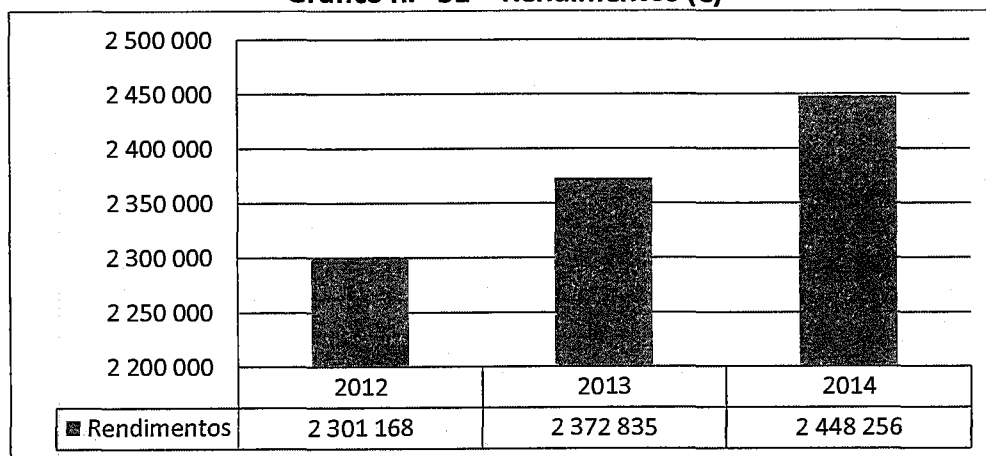


Gráfico n.º 32 – Variação das rubricas de rendimentos (€)

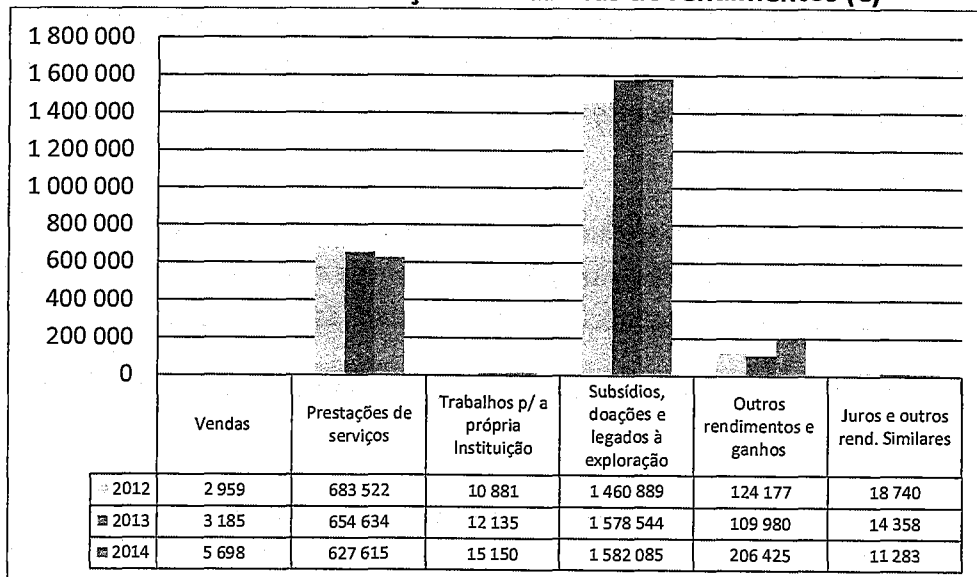


Gráfico n.º 33 – Distribuição de rendimentos

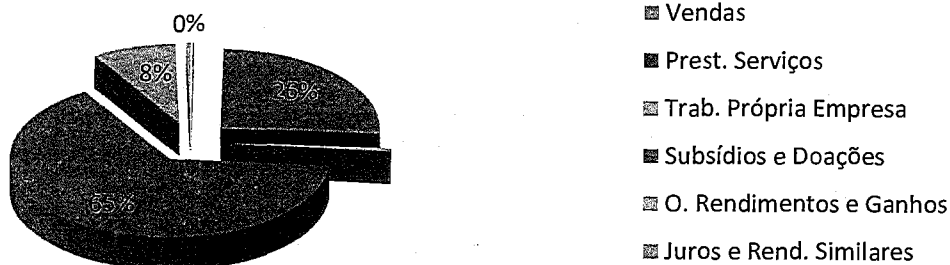


Gráfico n.º 34 – Gastos (€)

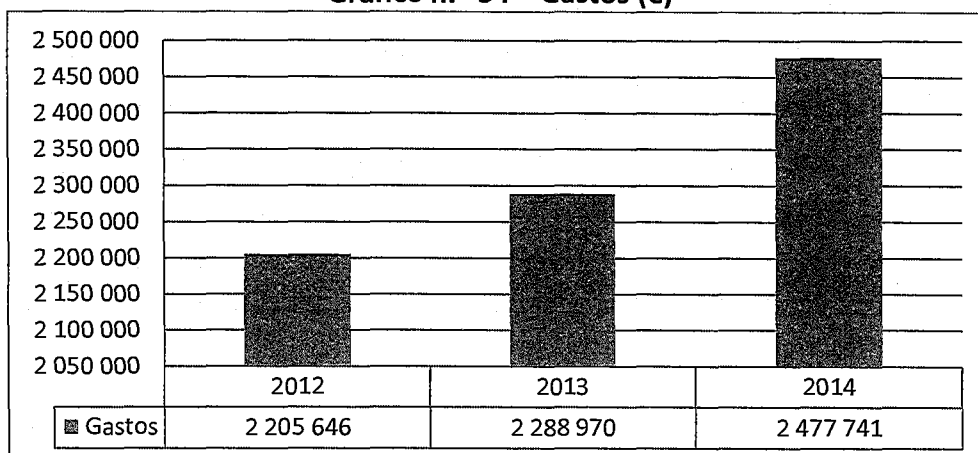


Gráfico n.º 35 – Variação das rubricas de gastos (€)

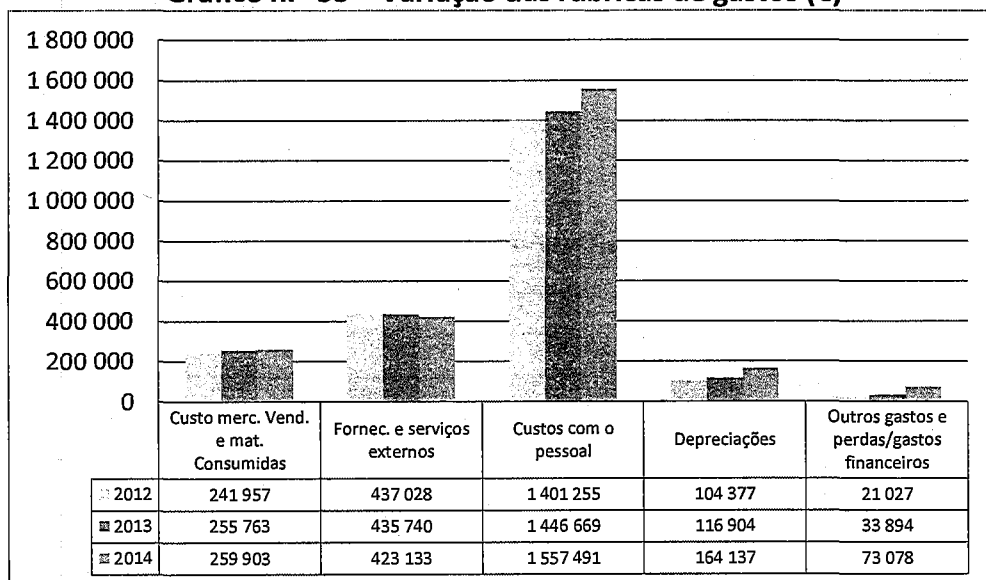
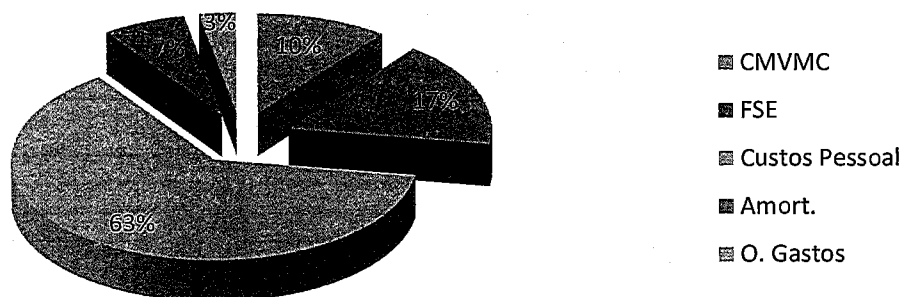


Gráfico n.º 36 – Distribuição de gastos



EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DAS RESPOSTAS SOCIAIS E OUTRAS ATIVIDADES

É a partir das respostas sociais geridas por esta Santa Casa da Misericórdia que é posto à disposição dos cidadãos o acesso a serviços adequados à satisfação das respetivas necessidades e expetativas de vida, com a consciência da complexidade e dificuldade da tarefa e da importância de fazer esforços de melhoria contínua.

Assim, é fundamental dar a conhecer o panorama operativo das mesmas, de forma tão completa quanto possível, ao nível da execução orçamental, decorrente das atividades desenvolvidas, durante o exercício em análise, através dos gráficos/mapas que se seguem,



onde são evidenciados os desvios entre o executado e o orçamentado, bem como pequenas observações sobre os mesmos.

ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Atividades de Tempos Livres

Gráfico n.º 37 – Rendimentos (€)

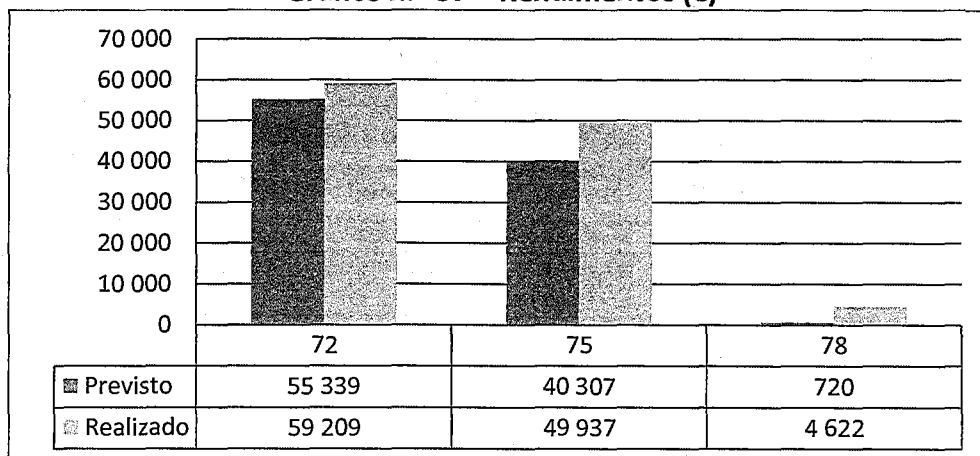
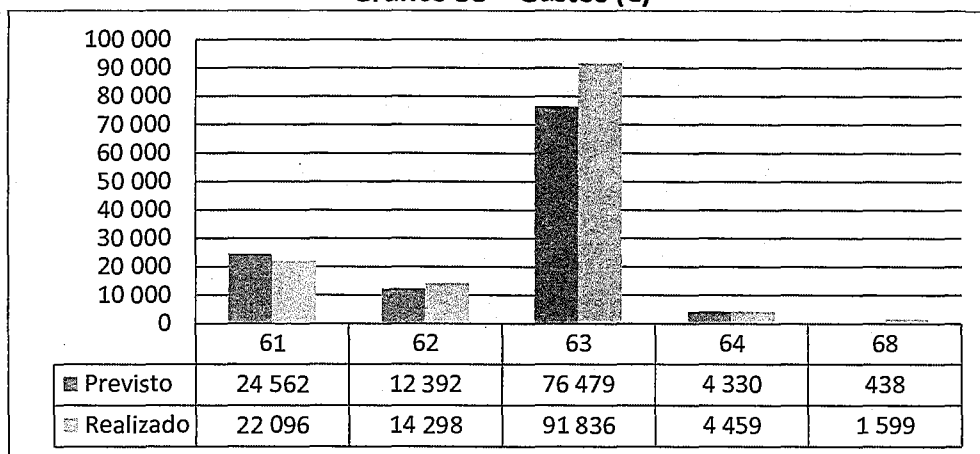


Gráfico 38 – Gastos (€)



Observações:

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

72. Admissões superaram a previsão em 7 clientes.

75. Subsídios provenientes do IEFP, relativos a candidaturas não previstas.

78. Correções de anos anteriores e imputação de doações, donde se destaca a oferta de licenças de software pela Microsoft.

61. Maior racionalização nas compras.

63. Contratação de 1 auxiliar de ação educativa, bem como os custos imputados pela contratação de pessoal com funções comuns às diversas Respostas Sociais/Atividades (1 chefe

de cozinha, 1 nutricionista, 1 administrativa, 1 empregado de armazém, 1 informático, 1 ajudante de cozinha e 1 técnica de comunicação social a meio tempo).

Intervenção Precoce

Gráfico n.º 39 – Rendimentos (€)

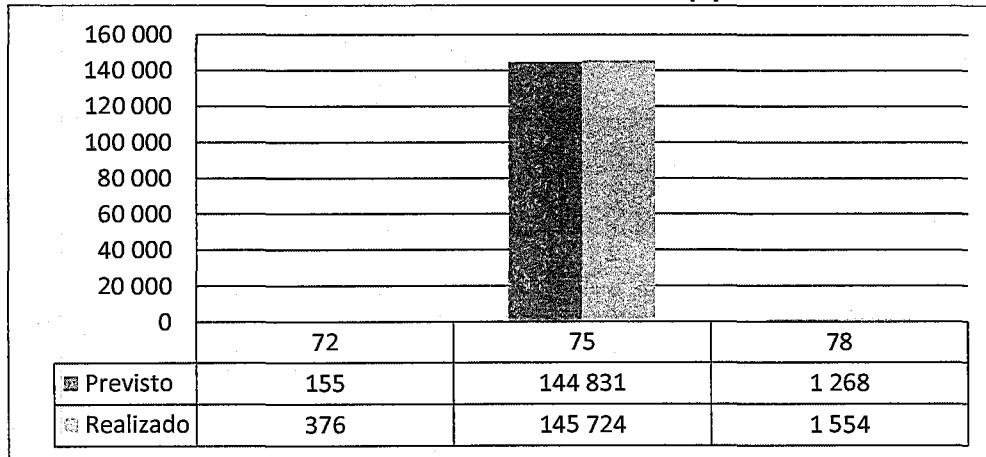
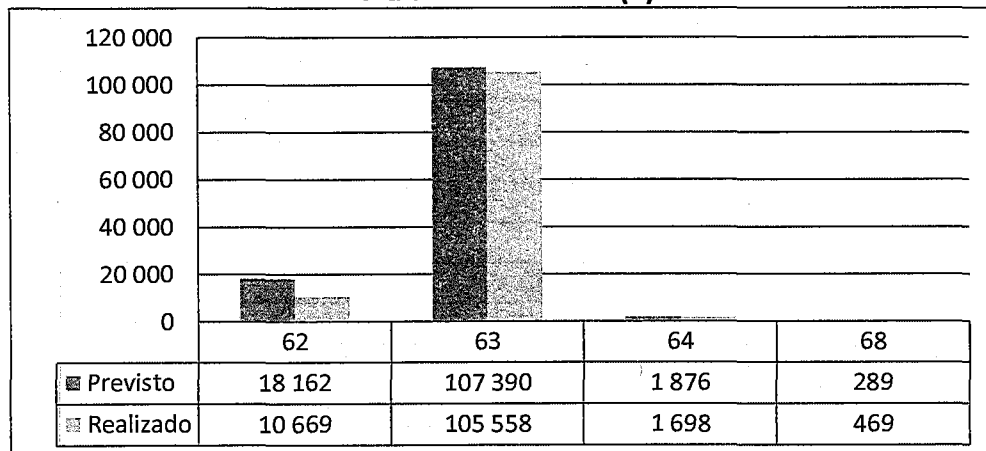


Gráfico 40 – Gastos (€)

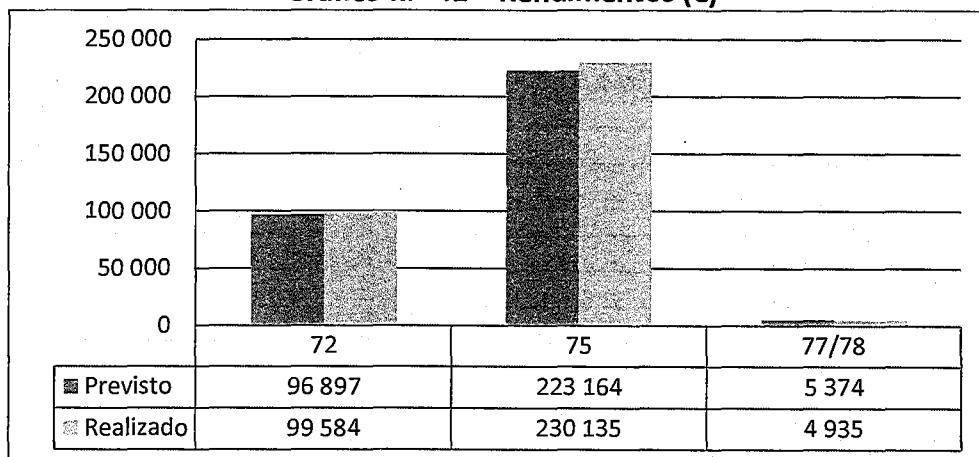
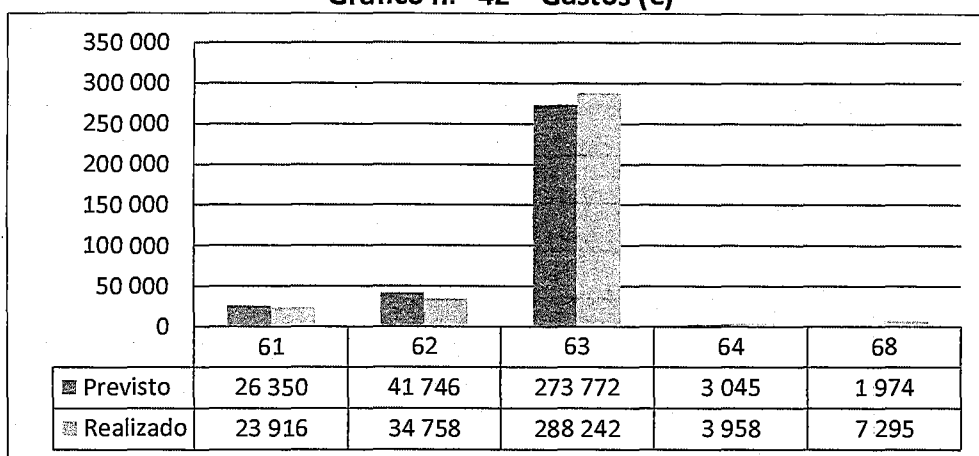


Observações:

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

62. Na previsão os gastos na casa Guião foram considerados em conservação e reparação, mas no realizado foram considerados ativos fixos tangíveis.

63. O valor dos “Gastos com o Pessoal” ficou abaixo do previsto, devido a baixas médicas.

**Creche e Jardim de Infância****Gráfico n.º 41 – Rendimentos (€)****Gráfico n.º 42 – Gastos (€)****Observações:**

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

72. Admissões superaram a previsão em 4 clientes, na Creche.

75. No cálculo previsional das comparticipações financeiras da Segurança Social foram considerados 28 em vez de 30 clientes, em Creche.

62. Redução nos gastos, principalmente com eletricidade, conservação e honorários.

63. Contratação de 1 auxiliar de ação educativa, bem como os custos imputados pela contratação de pessoal com funções comuns às diversas Respostas Sociais/Atividades (1 chefe



de cozinha, 1 nutricionista, 1 administrativa, 1 empregado de armazém, 1 informático, 1 ajudantes de cozinha e 1 técnica de comunicação social a meio tempo).

68. Correção do subsídio de compensação de educadoras do pré-escolar, relativo a anos anteriores.

Lar Infância e Juventude

Gráfico n.º 43 – Rendimentos (€)

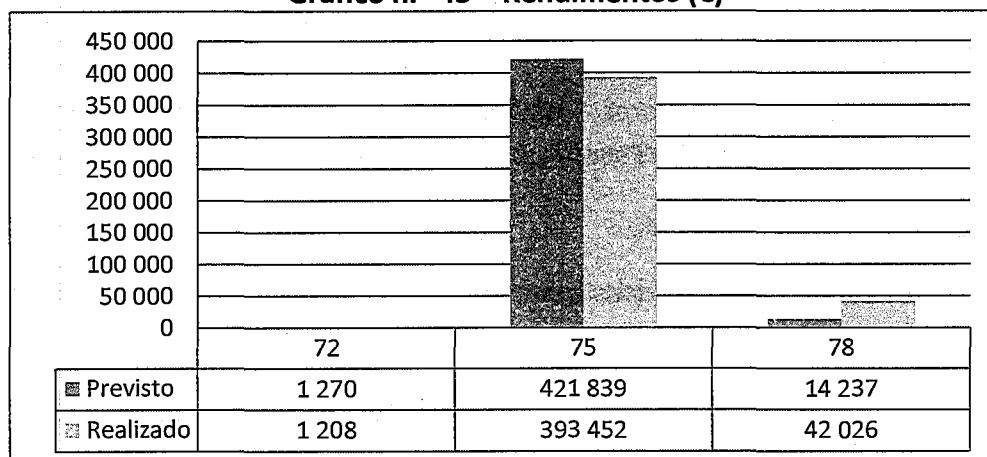
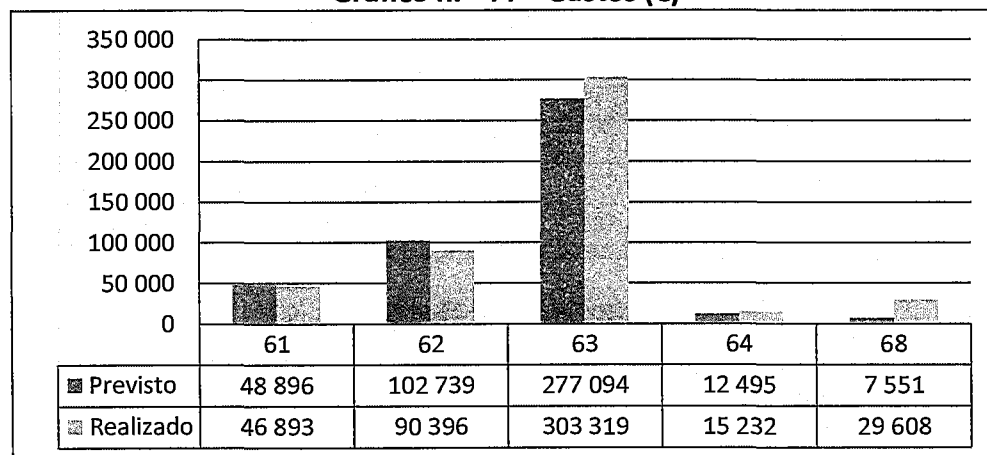


Gráfico n.º 44 – Gastos (€)



Observações:

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

75. O cálculo previsional das comparticipações financeiras da Segurança Social foi feito para a capacidade máxima ($\geq 65\%$ de 40 clientes). De facto esta só se verificou em 6 meses do ano, tendo-se verificado nos restantes meses uma percentagem inferior, devido à saída de clientes.



78. Correções de anos anteriores, nomeadamente recebimento de comparticipações financeiras do SERE+ - Sensibilizar, Envolver, Renovar, Esperança, +, referente a 2013, abonos de família referentes a dezembro de 2013 e ainda a imputação da doação da Microsoft.

63. Contratação de 1 ajudante de Lar, no período de férias, e 1 professora a tempo parcial, para apoio ao estudo, indemnização a 1 Técnica Superior, no fim de contrato, bem como os custos imputados pela contratação de pessoal com funções comuns às diversas Respostas Sociais/Atividades (1 chefe de cozinha, 1 nutricionista, 1 administrativa, 1 empregado de armazém, 1 informático, 1 ajudantes de cozinha e 1 técnica de comunicação social a meio tempo).

68. Correção de anos anteriores - devolução da comparticipação financeira do SERE+ - Sensibilizar, Envolver, Renovar, Esperança, +, recebida indevidamente em 2013.

ÁREA DA POPULAÇÃO ADULTA

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas «» Centro de Dia «» Serviço de Apoio Domiciliário

Gráfico n.º 45 – Rendimentos (€)

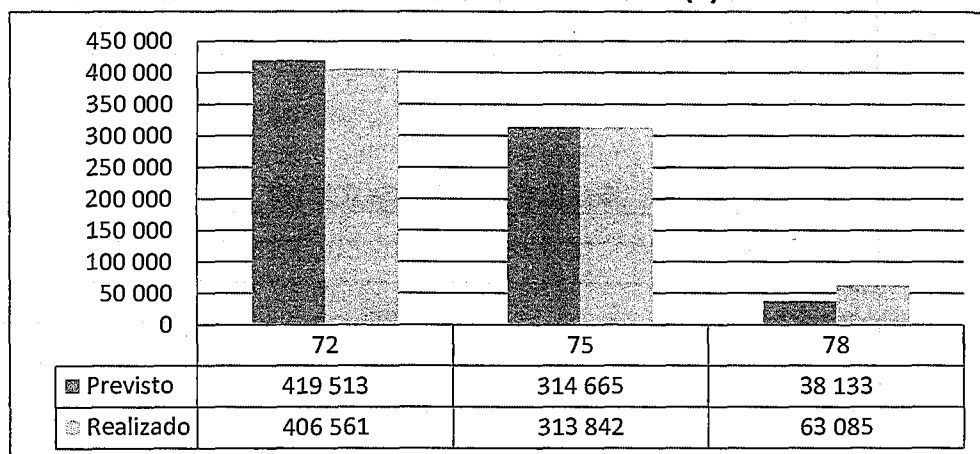
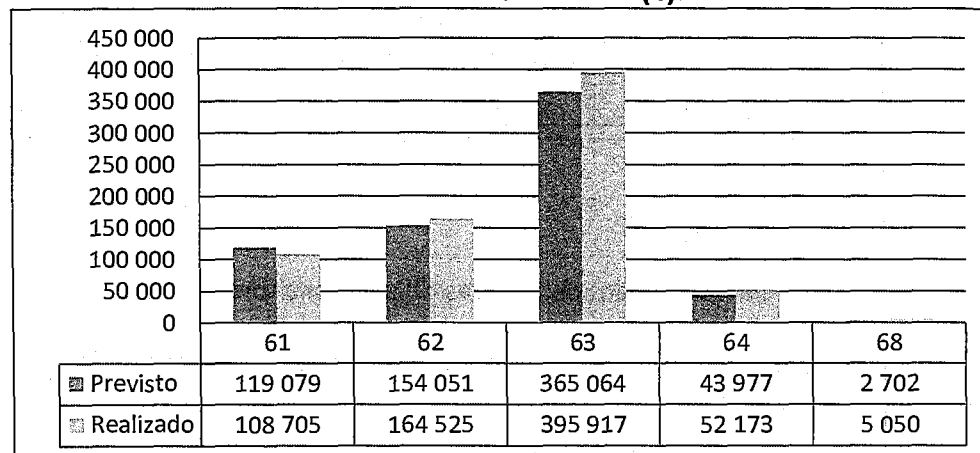


Gráfico n.º 46 – Gastos (€)



Observações:

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

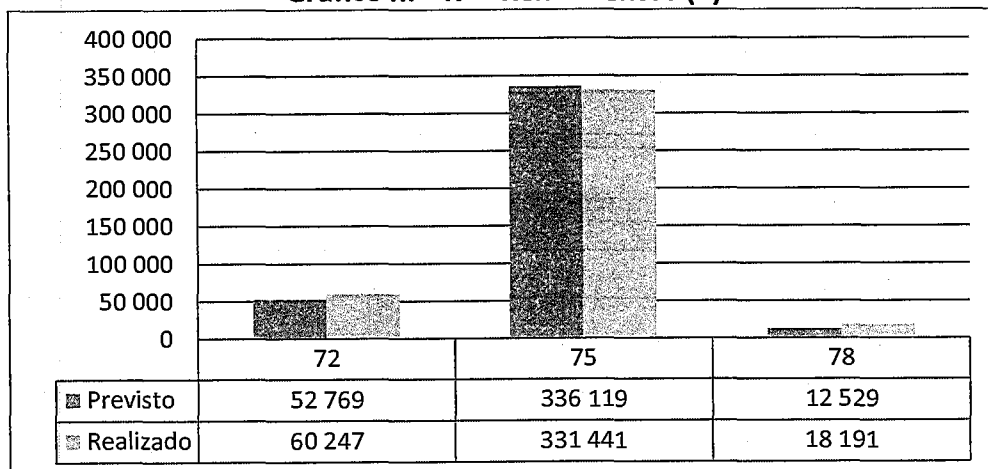
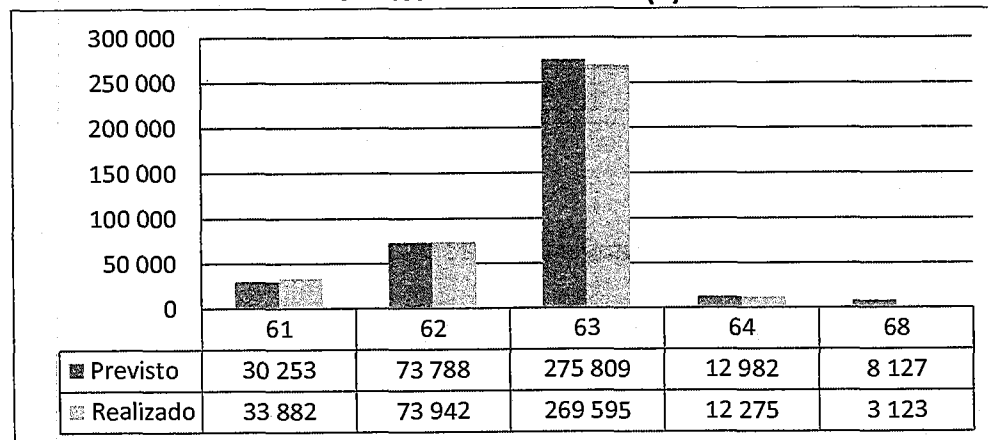
72. As admissões para o Serviço de Apoio Domiciliário não corresponderam às previsões (menos 5 clientes).

78. Imputação da comparticipação financeira proveniente do INALENTEJO – FEDER, para o projeto “Aquisição de equipamento para ERPI” e da doação de Licenças da Microsoft.

62. Aumento de gastos com eletricidade, água, combustíveis, higiene e limpeza e encargos de saúde com clientes.

63. Contratação de 2 estagiários profissionais (1 Psicomotricista e 1 fisioterapeuta), bem como os custos imputados pela contratação de pessoal com funções comuns às diversas Respostas Sociais/Atividades (1 chefe de cozinha, 1 nutricionista, 1 administrativa, 1 empregado de armazém, 1 informático, 1 ajudantes de cozinha e 1 técnica de comunicação social a meio tempo).

64. Falta de previsão relativa à depreciação dos equipamentos comparticipados pelo INALENTEJO – FEDER.

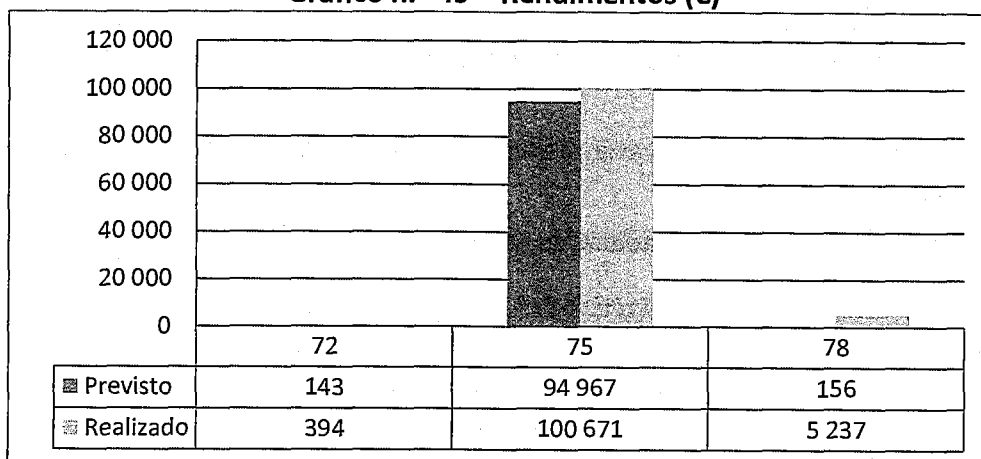
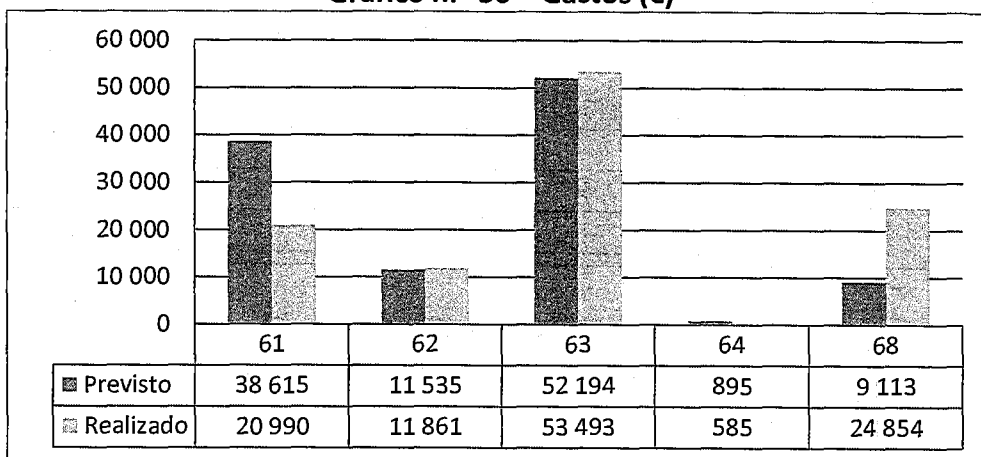
Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais**Gráfico n.º 47 – Rendimentos (€)****Gráfico n.º 48 – Gastos (€)**

**Observações:**

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

72. A admissão de clientes/utentes, para o Lar Residencial, superou a previsão em 1.

63. Redução dos custos com o pessoal, em virtude de baixas médicas.

ÁREA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE**Atendimento e Acompanhamento Social e Cantina Social****Gráfico n.º 49 – Rendimentos (€)****Gráfico n.º 50 – Gastos (€)****Observações:**

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

75. As participações financeiras para as refeições diárias da cantina social excederam as previstas, 68 em vez de 65, bem como os apoios financeiros do IEFP também excederam as previsões.



78. Correção da comparticipação financeira, para a Cantina Social, relativa ao mês de dezembro de 2013.

61. No cálculo de refeições diárias foi considerada uma média 65, no entanto a média verificada foi de 45, em virtude das restantes terem sido atribuídas ao Cento Paroquial Nossa Senhora do Rosário.

68. No cálculo de refeições diárias a atribuir a outras instituições foi considerada uma média de 9, no entanto a média verificada foi de 14.

Horta de S. José

Gráfico n.º 51 – Rendimentos (€)

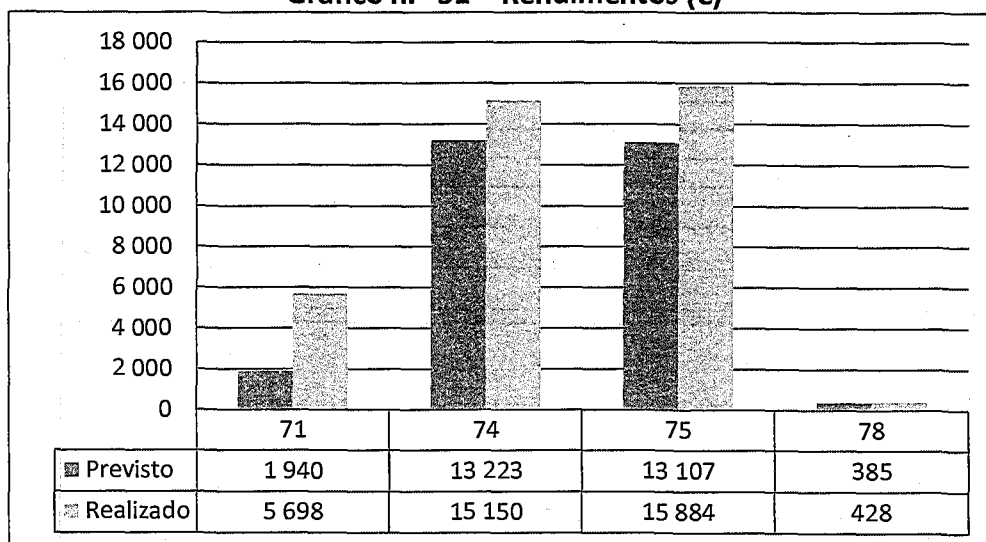
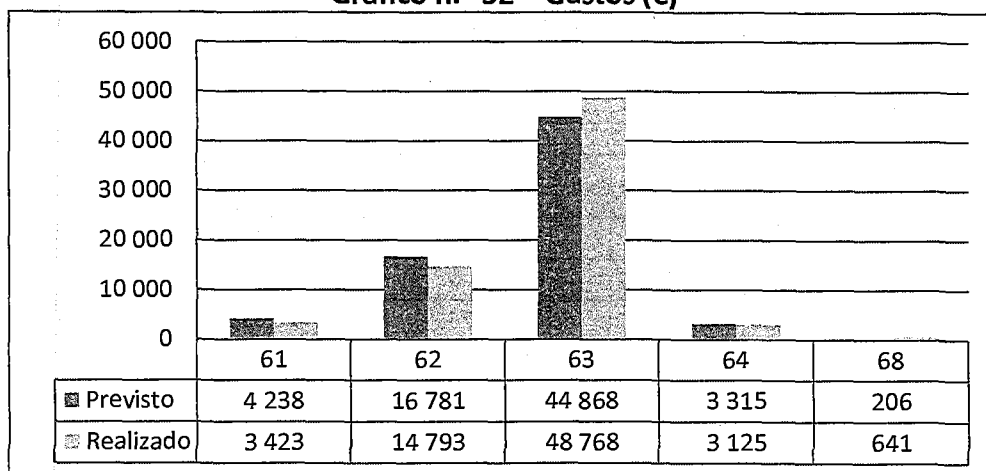


Gráfico n.º 52 – Gastos (€)



Observações:

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

71 e 74. Aumento de produção.

75. Os apoios financeiros do IEPF excederam as previsões.

63. Aumento dos custos imputados pela contratação de pessoal com funções comuns às diversas Respostas Sociais/Atividades (1 chefe de cozinha, 1 nutricionista, 1 administrativa, 1 empregado de armazém, 1 informático, 1 ajudantes de cozinha e 1 técnica de comunicação social a meio tempo).

Outras atividades:

Gráfico n.º 53 – Rendimentos (€)

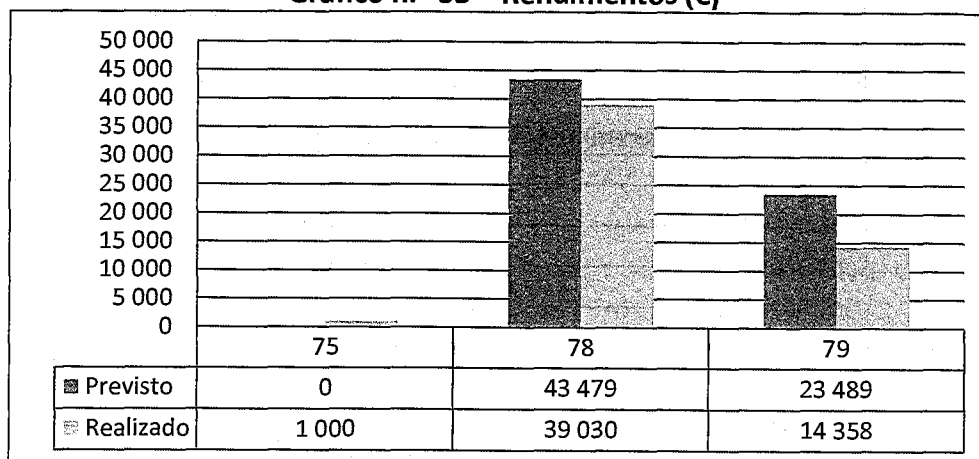
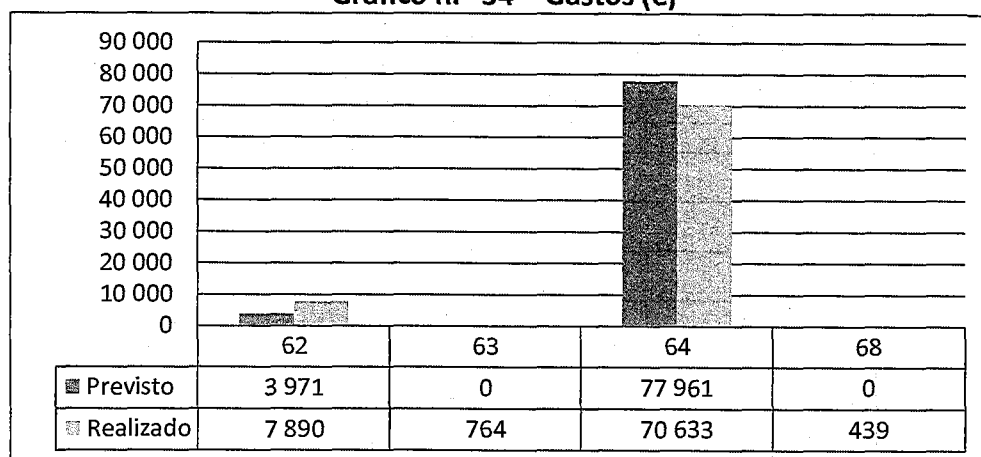


Gráfico n.º 54 – Gastos (€)



Observações:

As diferenças mais expressivas são justificadas da seguinte forma:

78. O valor do contrato de exploração da praça de toiros foi inferior ao previsto.



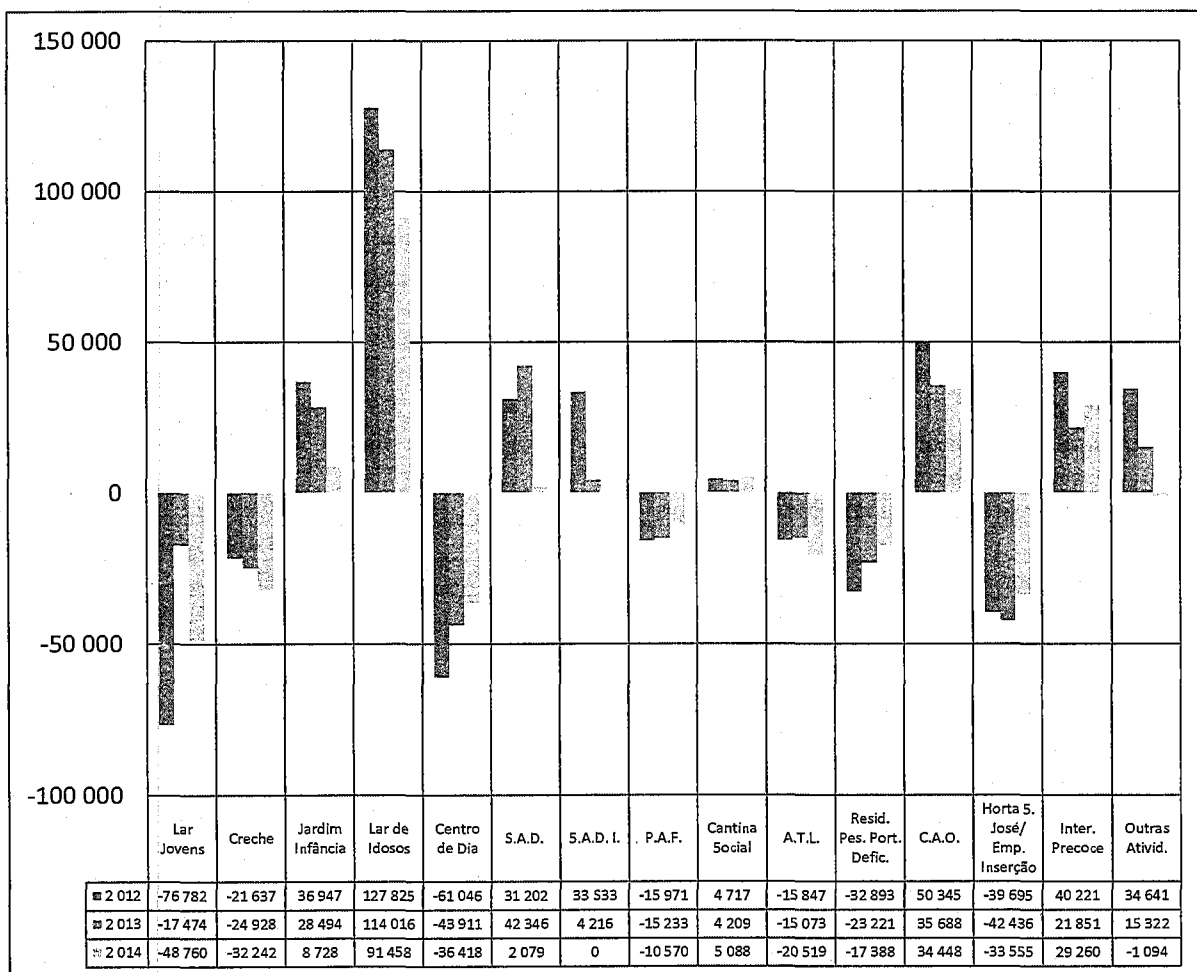
79. Para execução das obras de construção da lavandaria e da cozinha central foram utilizados parte dos valores aplicados em operações bancárias, reduzindo, por isso, o capital investido e consequentemente os respetivos juros.

62. Execução de obras de conservação e reparação da Praça de Toiros e da Casa Guião, bem como as despesas com a obtenção de uma garantia bancária, a favor do IFAP, para concessão do adiantamento da comparticipação financeira do PRODER, para execução das obras de construção da lavandaria central e de substituição da cobertura do armazém.

64. Amortização da lavandaria central prevista e não validada, em virtude desta não ter entrado em funcionamento.

RESULTADOS LÍQUIDOS POR RESPOSTA SOCIAL E OUTROS SERVIÇOS

Gráfico 55 – Resultados líquidos por respostas sociais e outros serviços



**10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013**

(EUROS)

RÚBRICAS	NOTAS	2014	2013
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	6	3 339 111,07	3 045 091,46
Ativos intangíveis	7	46 804,87	0,00
Propriedades de investimento	8	312 434,81	315 298,18
Investimentos financeiros	19	1 364,84	483,24
		3 699 715,59	3 360 872,88
ATIVO CORRENTE			
Inventários	9	16 621,80	19 123,33
Clientes	20	47 011,23	36 966,64
Adiantamento a fornecedores		210,00	0,00
Estado e outros entes públicos	21	19 192,33	8 754,33
Fundadores/beneméritos/Patrocinadores/Irmãos/membros	22	347,50	120,00
Outras contas a receber	23	124 595,76	106 493,88
Diferimentos	24	4 521,56	2 891,09
Caixa e depósitos bancários	4	375 152,02	509 349,02
		587 652,20	683 698,29
TOTAL DO ATIVO		4 287 367,79	4 044 571,17
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundo social	25	1 187 456,60	1 187 456,60
Resultados transitados	25	1 131 387,30	995 640,63
Excedentes de revalorização	25	136 325,34	136 325,34
Outras variações nos fundos patrimoniais	11 e 25	1 354 948,91	1 210 615,59
		3 810 118,15	3 530 038,16
Resultado líquido do período		-29 485,41	83 865,35
Total dos fundos patrimoniais		3 780 632,74	3 613 903,51
PASSIVO			
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	29	56 588,72	54 068,50
Adiantamento de Clientes		0,00	37,40
Estado e outros entes públicos	26	77 325,91	66 368,58
Diferimentos	27	111 125,82	77 841,53
Outras contas a pagar	28	261 694,60	232 351,65
TOTAL DO PASSIVO		506 735,05	430 667,66
TOTAL DO FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		4 287 367,79	4 044 571,17



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA EM 2014 E 2013

(EUROS)

DESCRIÇÃO	Notas	2014	2013
Vendas e serviços prestados	10	633 312,55	657 818,32
Subsídios, doações e legados à exploração	11	1 582 085,36	1 578 543,83
Trabalhos para a própria entidade	12	15 149,57	12 134,73
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-259 903,16	-255 762,89
Fornecimentos e serviços externos	14	-423 132,54	-435 739,53
Gastos com o pessoal	13	-1 557 491,08	-1 446 669,38
Aumentos/reduções de justo valor		0,05	0,00
Outros rendimentos e ganhos	15	206 425,25	109 980,31
Outros gastos e perdas	16	-73 077,51	-33 894,49
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		123 368,49	186 410,90
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6,7,8 e 17	-164 136,82	-116 903,64
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-40 768,33	69 507,26
Juros e rendimentos similares obtidos	18	11 282,92	14 358,09
Resultados antes de impostos		-29 485,41	83 865,35
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-29 485,41	83 865,35

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 2014 E 2013**

RUBRICAS	NOTAS	2014	2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO			
Recebimentos de clientes e utentes		654 649,36	669 355,59
Recebimento de subsídios		1 573 170,38	1 550 163,07
Pagamento de apoio		-5 464,83	-2 971,99
Pagamentos a fornecedores		-737 585,15	-731 287,17
Pagamentos ao pessoal		-1 516 917,12	-1 410 041,08
Caixa gerada pelas operações		-32 147,36	75 218,42
Outros recebimentos/pagamentos		136 152,01	333 396,27
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		104 004,65	408 614,69
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-450 491,59	-125 455,87
Investimentos financeiros		-905,31	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		23,71	4 937,50
Subsídios ao investimento		201 888,62	0,00
Outros Ativos			
Juros e rendimentos similares		11 282,92	14 358,09
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-238 201,65	-106 160,28
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-134 197,00	302 454,41
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		509 349,02	206 894,61
Caixa e seus equivalentes no fim do período		375 152,02	509 349,02



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS PERÍODO DE 2013 E 2014

(EUROS)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Resultados Transitados	Outras variações patrimoniais	Excedentes de reavaliação	Resultados Líquidos do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	1	1 187 456,60	927 456,86	1 221 284,09	136 325,34	95 522,99	3 568 045,88
Alterações no período							0,00
Primeira adoção de novo referencial contabilístico							0,00
Alterações políticas contabilísticas							0,00
Diferença de conversão de demonstrações financeiras							0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações							0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			68 183,77			-95 522,99	-27 339,22
	2	0,00	68 183,77	0,00	0,00	-95 522,99	-27 339,22
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					83 865,35	83 865,35
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3					-11 657,64	-11 657,64
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							0,00
Fundos							0,00
Subsídios, doações e legados				-10 668,50			-10 668,50
Outras operações							0,00
	5	0,00	0,00	-10 668,50	0,00	0,00	-10 668,50
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013	6=1+2+3+5	1 187 456,60	995 640,63	1 210 615,59	136 325,34	83 865,35	3 613 903,51

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Resultados Transitados	Outras variações patrimoniais	Excedentes de reavaliação	Resultados Líquidos do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	1	1 187 456,60	995 640,63	1 210 615,59	136 325,34	83 865,35	3 613 903,51
Alterações no período							0,00
Primeira adoção de novo referencial contabilístico							0,00
Alterações políticas contabilísticas							0,00
Diferença de conversão de demonstrações financeiras							0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações							0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			135 746,67			-83 865,35	51 881,32
	2	0,00	135 746,67	0,00	0,00	-83 865,35	51 881,32
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					-29 485,41	-29 485,41
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3					-113 350,76	-113 350,76
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							0,00
Fundos							0,00
Subsídios, doações e legados				144 333,32			144 333,32
Outras operações							0,00
	5	0,00	0,00	144 333,32	0,00	0,00	144 333,32
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	6=1+2+3+5	1 187 456,60	1 131 387,30	1 354 948,91	136 325,34	-29 485,41	3 780 632,74

**Nota 1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

A Santa Casa Misericórdia de Reguengos Monsaraz é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social, inscrita no livro das Irmandades das Misericórdias, a fls. 8, sob o número 7/81, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 34.º do Estatuto das Instituições Privadas de Solidariedade Social, com sede em Av. Dr. António José d'Almeida, 16.

Tem como atividade principal a área social, nomeadamente Lar de Jovens, Creche, Jardim-de-infância, ERPI, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Pólo de Apoio à Família, Atividades de Tempos Livres, Lar Residencial, Centro de Atividades Ocupacionais, Intervenção Precoce e Horta de S. José.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Mesa Administrativa, na reunião de 19 de março de 2015. As mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pelo Definitório, nos termos do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

Nota 2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2013 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI)

As demonstrações financeiras são expressas em euros.

**Nota 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL").

3.2. POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO**3.2.1. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As despesas subsequentes que a Instituição tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

DESCRIÇÃO	VIDA ÚTIL ESTIMADA (ANOS)
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	20 a 50
Equipamento básico	3 a 15
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros Ativos fixos tangíveis	8 a 10

O ganho ou perda resultante da alienação ou abate de um ativos fixo tangível é determinado pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.



3.2.2. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

3.2.3. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A entrada em vigor do novo normativo contabilístico - SNC - levou ao registo dos imóveis urbanos de rendimento como Propriedades de Investimento, à luz da Norma Contabilística de Relato Financeiro 11 (NCRF 11).

Estes ativos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios. Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital

Nos termos do paragrafo 30 e 58 da NCRF11, os referidos imóveis, foram mensurados ao custo deduzido das respectivas depreciações.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

3.2.4. INVENTÁRIOS

Os inventários de matérias subsidiárias foram valorizados pelo custo de aquisição.

3.2.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNL 17 – Instrumentos financeiros.

3.2.5.1. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/irmãos/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/irmãos/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

3.2.5.2. Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo.



As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente).

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente.

3.2.5.3. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” incluem caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

3.2.5.4. Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5.5. Locações

A locação operacional das rendas é reconhecida como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.

3.2.6. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Instituição irá cumprir com as condições a ele associadas e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis devem ser inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais e subsequentemente, imputadas numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem. Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da Instituição, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios são recebidos.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos. Um subsídio pode tornar-se recebível pela Instituição como compensação por gastos ou perdas incorridos num período anterior. Um tal subsídio é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo exercício em que são reconhecidos os gastos das ações e atividades subsidiadas.



3.2.7. O RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que os benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

3.2.8. JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADA A ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

3.2.9. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

**3.2.10. ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS**

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas e são registadas nas rubricas de diferimentos.

Nota 4 – CAIXA, DEPÓSITOS BANCÁRIOS E OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS

A caixa e seus equivalentes incluem numerário, depósitos bancários, e detalha-se como segue:

DESCRIÇÃO	2014	2013
Caixa		
Numerário/cheques	19 437,35	2.465,32
Sub-total	19 437,35	2.465,32
Depósitos bancários		
Depósitos à ordem	84 132,61	90.410,83
Depósitos a prazo	271 582,06	416.472,87
Sub-total	355 714,67	503.883,70
Outras aplicações financeiras	0,00	0,00
Total	375 152,02	509.349,02

Esses fluxos foram considerados de forma desagregada, pelas atividades operacionais, investimento e financiamento.

Nota 5 - ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não se verificaram alterações significativas nas estimativas e erros.

Nota 6 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e em 2013 o movimento ocorrido no montante dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:



ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM 2014 E 2013

2014

Descrição	Terrenos recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. transporte	Equip. administ.	Outros ativos fixos tang.	Ati. Fixo tang. em curso	Total
ATIVO BRUTO								
Saldo inicial	649 386,16	3 094 011,02	564 545,91	183 183,28	122 730,44	121 974,37	46 843,87	4 782 675,05
Aquisições		31 468,47	192 144,22		21 473,96	11 418,70	172 185,54	428 690,89
Abates								0,00
Alienações								0,00
Transferências		101 527,92					-101 527,92	0,00
Outras variações								0,00
SALDO FINAL	649 386,16	3 227 007,41	756 690,13	183 183,28	144 204,40	133 393,07	117 501,49	5 211 365,94
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS								
Saldo inicial	0,00	826 398,31	514 334,91	174 453,14	113 369,97	109 027,26	0,00	1 737 583,59
Amortizações do exercício		59 508,70	55 533,26	4 230,14	10 524,60	4 874,58		134 671,28
Alienações								0,00
Abates								0,00
Transferências								0,00
Outras variações								0,00
SALDO FINAL	0,00	885 907,01	569 868,17	178 683,28	123 894,57	113 901,84	0,00	1 872 254,87
ATIVO LÍQUIDO	649 386,16	2 341 100,40	186 821,96	4 500,00	20 309,83	19 491,23	117 501,49	3 339 111,07

2013

Descrição	Terrenos recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. transporte	Equip. administ.	Outros ativos fixos tang.	Ati. Fixo tang. em curso	Total
ATIVO BRUTO								
Saldo inicial	690 098,98	3 052 163,46	529 882,99	174 183,28	120 259,45	114 295,75	7 145,97	4 688 029,88
Aquisições		41 847,56	34 662,92	9 000,00	5 285,71	8 082,80	39 697,90	138 576,89
Abates					-2 814,72	-404,18		-3 218,90
Alienações								0,00
Transferências	-40 712,82							-40 712,82
Outras variações								0,00
SALDO FINAL	649 386,16	3 094 011,02	564 545,91	183 183,28	122 730,44	121 974,37	46 843,87	4 782 675,05
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS								
Saldo inicial	0,00	769 555,38	476 194,24	168 023,00	110 849,90	105 278,88	0,00	1 629 901,40
Amortizações do exercício	0,00	56 842,93	38 140,67	6 430,14	5 334,79	4 152,56		110 901,09
Alienações								0,00
Abates					-2 814,72	-404,18		-3 218,90
Transferências								0,00
Outras variações								0,00
SALDO FINAL	0,00	826 398,31	514 334,91	174 453,14	113 369,97	109 027,26	0,00	1 737 583,59
ATIVO LÍQUIDO	649 386,16	2 267 612,71	50 211,00	8 730,14	9 360,47	12 947,11	46 843,87	3 045 091,46

**Nota 7 – ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS**

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2014		
Descrição	Outros Ativos Fixos Intangíveis	Total
ATIVO BRUTO		
Saldo inicial	0,00	0,00
Aquisições		
Alienações		
Transferências		
Outras variações	70 203,79	
SALDO FINAL	70 203,79	70 203,79
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS		
Saldo inicial	0,00	0,00
Amort. do exercício	23 398,92	23 398,92
Alienações		
Transferências		0,00
Outras variações		
SALDO FINAL	23 398,92	23 398,92
ATIVO LÍQUIDO	46 804,87	46 804,87

2013		
Descrição	Terrenos recursos naturais	Total
ATIVO BRUTO		
Saldo inicial	0,00	0,00
Aquisições		
Alienações, abates		
Transferências	0,00	0,00
Outras variações		
SALDO FINAL	0,00	0,00
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS		
Saldo inicial	0,00	0,00
Amort. do exercício	0,00	0,00
Alienações, abates		
Transferências		
Outras variações		
SALDO FINAL	0,00	0,00
ATIVO LÍQUIDO	0,00	0,00



O ativo intangível registado nesta rubrica resultou de uma candidatura efetuada ao Programa de Doação da Microsoft, da qual a Instituição beneficiou de um donativo referente a 248 licenças de software.

Nota 8 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

No que concerne às "Propriedades de Investimento" os movimentos ocorridos, nos períodos de 2014 e 2013, foram os seguintes:

2014			
Descrição	Terrenos recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
ATIVO BRUTO			
Saldo inicial	79 934,44	305 528,29	385 462,73
Aquisições		3 203,25	
Alienações			
Transferências			
Outras variações			
SALDO FINAL	79 934,44	308 731,54	388 665,98
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS			
Saldo inicial	0,00	70 164,55	70 164,55
Amortizações do exercício	0,00	6 066,62	6 066,62
Alienações			
Transferências			0,00
Outras variações			
SALDO FINAL	0,00	76 231,17	76 231,17
ATIVO LÍQUIDO	79 934,44	232 500,37	312 434,81

2013			
Descrição	Terrenos recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
ATIVO BRUTO			
Saldo inicial	39 221,62	305 528,29	344 749,91
Aquisições			
Alienações e abates			
Transferências	40 712,82	0,00	40 712,82
Outras variações			
SALDO FINAL	79 934,44	305 528,29	385 462,73
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS			
Saldo inicial	0,00	64 162,00	64 162,00
Amortizações do exercício	0,00	6 002,55	6 002,55
Alienações e abates			
Transferências			
Outras variações			
SALDO FINAL	0,00	70 164,55	70 164,55
ATIVO LÍQUIDO	79 934,44	235 363,74	315 298,18

**Nota 9 - INVENTÁRIOS E CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS**

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 as rubricas de “Inventários” e “Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas” apresentavam os seguintes valores:

Inventários	Bens Alimentares	Bens Não Alimentares	Total
Saldo inicial	9 533,89	9 589,44	19 123,33
Saldo final	8 149,14	8 472,66	16 621,80

Demonstração dos custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	2014	2013
Saldo inicial	9 533,89	6 975,03
Compras	259 512,20	258 321,75
Regularizações	-993,79	0,00
Saldo final	8 149,14	9 533,89
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	259 903,16	255 762,89

Nota 10 - VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de dezembro de 2014 e em 2013 a rubrica “Vendas e prestações de serviços” apresenta a seguinte composição:

Descrição	2014	2013
Vendas	5 697,87	3 184,54
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	621 573,71	647 339,28
Quotas dos Irmãos	3 886,50	4 144,50
Publicidade Boletim	2 154,47	3 150,00
TOTAL	633 312,55	657 818,32

A diferença na rubrica das “vendas” resultou do aumento da produção na Horta de S. José. A diminuição nas quotas de utilizadores deve-se à desistência de clientes no Serviço de Apoio domiciliário.

Nota 11 - SUBSÍDIOS E DOAÇÕES

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Instituição tinha os seguintes saldos nas rubricas:

**a) Subsídios à exploração e doações**

DESCRIÇÃO	2014	2013
Subsídios à exploração		
Instituto da Segurança Social, IP (ISS,IP)		
Infância e Juventude	658 257,78	711 349,28
Invalidez e Reabilitação	313 416,14	308 785,89
Terceira Idade	278 312,68	291 318,16
Família e Comunidade	89 913,06	66 474,44
Abonos e pensões	21 572,05	18 975,63
ARS	38 780,88	38 780,88
IEFP	130 811,98	61 246,54
POPH	0,00	20 661,32
Fundação Calouste Gulbenkian	37 498,41	27 728,39
Outros	1 750,00	6 972,02
Doações	11 772,38	26 251,28
TOTAL	1 582 085,36	1 578 543,83

A diminuição no subsídio atribuído pelo ISS, IP, deve-se ao decréscimo de clientes na área da Infância e Juventude, nomeadamente no Lar de Infância e Juventude e Jardim-de-infância, na área da Terceira Idade ao Serviço de Apoio Domiciliário.

O aumento na área da Família e comunidade deve-se ao acréscimo de refeições apoiadas na Cantina Social fruto da conjuntura económica.

b) Subsídios ao investimento e doações

Outras Variações nos fundos patrimoniais	2013	2014				2014
	Saldo Final	Recebimentos de subsídios/ doações	Registo de subsídios/ doações	Subsídios por receber	Reconhecimento subsídio/doações	Saldo Final
SUBSÍDIOS						
PIDACC						
Remodelação Lar N.ª Senhora Fátima	123 301,14				-3 522,84	119 778,30
Remodelação Antigo Hospital	238 384,50				-6 273,24	232 111,26
Outros Subsídios da Seg. Social						
Centro de Atividades Ocupacionais	75 848,00				-1 995,96	73 852,04
Outras Entidades						
Sistema Energia Solar Lar N.ª Sr.ª Fátima	3 399,46				-3 399,46	0,00
Remodelação do Lar D. Josefa Valadas Costa	211 659,89				-6 047,40	205 612,49
Sistema Detecção Incêndios L. D. Josefa V. Costa	1 479,20				-1 479,20	0,00
Sistema Energia Solar L. D. Josefa V. Costa	4 426,18				-4 426,18	0,00
Fundação Calouste Gulbenkian	30 631,42	12 501,59	12 501,59		-4 226,84	38 906,17
Telhados da Horta de S. José	11 748,57				-249,96	11 498,61
Multifunções - Quinta do Gião	191 802,90				-3 999,96	187 802,94
INALENTEJO-FEDER	0,00	30 638,15	38 297,69	7 659,54	-19 482,00	18 815,69
Lavandaria Central/Cobertura Armazém	0,00	158 344,88	158 344,88		-200,90	158 143,98
DOAÇÕES						
Doações	317 934,33	70 203,79	70 203,79		-79 710,69	308 427,43
TOTAL	1 210 615,59	271 688,41	279 347,95	7 659,54	-135 014,63	1 354 948,91



Outras Variações nos fundos patrimoniais	2012	2013				2013
	Saldo Final	Recebimentos de subsídios/ doações	Registo de subsídios/ doações	Subsídios por receber	Reconhecimento subsídio/doações	Saldo Final
SUBSÍDIOS						
PIDACC						
Remodelação Lar N.ª Senhora Fátima	126 824,03				-3 522,89	123 301,14
Remodelação Antigo Hospital	244 657,78				-6 273,28	238 384,50
Outros Subsídios da Seg. Social						
Centro de Atividades Ocupacionais	77 844,00				-1 996,00	75 848,00
Outras Entidades						
Sistema Energia Solar Lar N.ª Sr.ª Fátima	6 798,91				-3 399,45	3 399,46
Remodelação do Lar D. Josefa Valadas Costa	217 707,32				-6 047,43	211 659,89
Sistema Detecção Incêndios Lar D. Josefa V. Costa	2 958,40				-1 479,20	1 479,20
Sistema Energia Solar Lar D. Josefa V. Costa	8 852,36				-4 426,18	4 426,18
Fundação Calouste Gulbenkian	20 918,60	22 932,20	22 932,20		-13 219,38	30 631,42
Telhados da Horta de S. José	11 998,54				-249,97	11 748,57
Multifunções - Quinta do Gião	187 289,82				4 513,08	191 802,90
DOAÇÕES						
Doações	315 434,33	2 500,00	2 500,00		0,00	317 934,33
TOTAL	1 221 284,09	25 432,20	25 432,20		-36 100,70	1 210 615,59

Nota 12 – TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE

Os “trabalhos para a própria entidade” dizem respeito aos produtos hortofrutícolas produzidos na Horta de S. José e que são consumidos na Instituição.

Nota 13 - PESSOAL AO SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO

O número de pessoas ao serviço da Instituição em 31 de dezembro de 2014 e 2013 era de 129 e 128 respetivamente.



Os gastos que a Instituição incorreu com os funcionários foram os seguintes:

DESCRIÇÃO	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	2 250,00	0,00
Remunerações ao pessoal	1 161 878,02	1 126 315,06
Indemnizações	2 202,38	1 350,29
Encargos sobre as Remunerações	268 518,44	244 504,79
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	4 949,02	8 749,14
Formação Profissional	2 841,06	13 126,57
Outros Gastos com o Pessoal		
IEFP	112 956,93	51 442,82
Outros	1 895,23	1 180,71
Total	1 557 491,08	1 446 669,38

Da análise dos dados acima disponíveis verifica-se que a Santa Casa da Misericórdia terminou o ano de 2014 com um acréscimo de cerca de 8% das despesas com o pessoal, face ao período homólogo do ano anterior. Este acréscimo é justificado pelo seguinte movimento de recursos humanos:

- a) Pessoal do quadro: +10;
- b) Pessoal contratado a termo certo: -6;
- c) Pessoal contratado a termo incerto: +2;
- d) Pessoal contratado - Estágios profissionais do IEPF: -5;
- e) Pessoal contratado - Emprego-Inserção do IEPF: -1

Nota 14 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é detalhada conforme se segue:



DESCRIÇÃO	2014	2013
Subcontratos	1 680,00	4 700,75
Serviços Especializados		
Trabalhos especializados	10 538,48	9 055,80
Publicidade e Propaganda	537,12	184,50
Vigilância e Segurança	4 241,40	2 938,90
Honorários	39 487,85	45 337,07
Comissões	2 780,86	1 353,46
Conservação e reparação	39 511,25	44 625,70
Outros	482,09	1 265,37
Materiais		
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	2 862,79	3 504,35
Material de escritório	9 465,49	7 054,36
Artigos para oferta	1 015,48	2 092,47
Outros	3 814,84	3 484,25
Energia e fluidos		
Eletricidade	45 764,00	49 120,69
Combustíveis		
Gasóleo Veículos	19 001,26	21 730,00
Gasóleo Aquecimento	23 529,99	26 255,02
Óleo	239,83	77,74
Gás	29 512,02	33 951,85
Outros Combustíveis	70,65	64,74
Água	15 849,82	8 767,37
Deslocações, estadas e transportes		
Deslocações e estadas	14 009,93	11 702,13
Outros		183,28
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	1 075,24	4 135,57
Comunicação	15 846,75	16 458,09
Seguros	10 180,82	9 220,54
Contencioso e notariado	1 223,12	1 178,99
Despesas de representação	557,10	487,54
Limpeza, higiene e conforto	73 663,74	65 926,71
Outros serviços		
Vestuário e Calçado de Utentes	5 565,92	6 331,74
Encargos de Saúde com Utentes	41 602,43	43 831,07
Encargos de Saúde com Animais	305,95	661,04
Material Didático	6 525,29	9 494,76
Inspeção de Veículos	551,17	422,70
Inspeção de Instalações	1 000,30	0,00
Outros	639,56	140,98
TOTAL	423 132,54	435 739,53

Verifica-se um aumento mais significativo nas seguintes rubricas:

- Vigilância e segurança - foram instalados mais dois sistemas, um na Casa Guião e outro na Cozinha Central;
- Material de escritório – Aumento o consumo de papel, cópias e toners.



- Água – Atualização de tarifários municipais, em finais de 2013, agravada com a deteção de ruturas na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e no Lar Infância e Juventude e ainda pelo fato deste último ter perdido a isenção municipal, relativa ao respetivo consumo;
- Deslocações e estadas – clientes do Lar Infância e Juventude;
- Limpeza higiene e conforto – Aumento significativo do uso de fraldas e salvacamas, devido ao aumento de clientes com maior grau de dependência.

Verifica-se uma diminuição mais significativa nas seguintes rubricas:

- Subcontratos – Redução de 55 intervenções médicas, técnicas e outras, com vista à proteção e promoção da saúde dos trabalhadores nos locais de trabalho, no âmbito da medicina no trabalho;
- Honorários – Contratação de uma professora, a meio tempo, em substituição da rescisão de contratos de prestação de serviço, para apoio ao estudo;
- Conservação e reparação – Redução de trabalhos de pintura no edificado;
- Eletricidade – Consulta ao mercado e consequente redução de preços;
- Gás – Menos consumo e preço mais baixo;
- Rendas e Alugueres – Rescisão do contrato de aluguer de equipamento de abertura de portas;
- Material didático – Maior contenção de gastos.

Nota 15 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos”, nos anos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, detalha-se da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	2014	2013
Rendimentos suplementares	19 284,20	14 068,14
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 450,05	759,79
Rendimento de Imóveis	1 889,96	2 178,92
Rendimento de Propriedades Rústicas	11 085,57	7 786,17
Exploração da Praça de Toiros	12 000,00	24 465,00
Aluguer Espaço junto à Praça Toiros	850,00	0,00
Exploração Bar Praça Toiros	850,00	0,00
Correções relativas a períodos anteriores	63 334,68	8 442,74
Imputação de subsídios para investimentos	83 133,31	44 613,78
Outros	12 547,48	7 665,77
TOTAL	206 425,25	109 980,31



Rendimentos Suplementares – Reembolso de despesas com funerais e com a aquisição de livros;

Rendimentos de Propriedades Rústicas – Aumento do valor do contrato de venda de pastagens da Herdade Maria Afonso e Figueira;

Correções relativas a períodos anteriores - Rendas de anos anteriores da Herdade Maria Afonso e Figueira, depositadas pelos antigos arrendatários, na Caixa Geral de Depósitos, e recebimento do ISS, IP, relativo à comparticipação financeira ao abrigo do Protocolo SERE+ - Sensibilizar, Envolver, Renovar, Esperança, +.

Imputação de subsídios para investimentos - Aumento de imputações de comparticipações financeiras, do PRODER e INALENTEJO, para execução das obras da cozinha e a cobertura do armazém e aquisição de equipamento para o ERPI respetivamente e doações da Microsoft.

Nota 16 - OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2014	2013
Impostos	679,36	1 146,12
Correções relativas a períodos anteriores	32 046,82	425,84
Dívidas incobráveis -quotizações	0,00	396,00
Pirilampo mágico	1 425,47	1 320,00
Devoluções (comparticipações familiares, abonos, pensões)	960,34	2 942,52
Donativos	985,61	0,00
Certificação (Residência e CAO)	0,00	3 690,00
Reembolso Cantina Social a IPSS	22 032,50	7 512,50
Outros Gastos e Perdas	14 947,41	16 461,51
TOTAL	73 077,51	33 894,49

Correções relativas a períodos anteriores – Devolução da comparticipação financeira recebida indevidamente ao abrigo do Protocolo SERE+, referente a 2013.

Reembolso Cantina Social a IPSS - Aumento de refeições da cantina social, asseguradas pelo Centro Social e Paroquial N^a Sr^a. do Rosário (S. Pedro do Corval).

Nota 17 - GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACOES E DE AMORTIZACOES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e em 2013 é conforme se segue:



DESCRIÇÃO	2014	2013
Propriedades de investimento	6 066,62	6 002,55
Ativos fixos tangíveis	134 671,28	110 901,09
Ativos fixos intangíveis	23 398,92	0,00
TOTAL	164 136,82	116 903,64

Ativos fixos tangíveis – Aumentos correspondentes à obra da cozinha central e respetivo equipamento e equipamento para a ERPI.

Ativos fixos intangíveis – Aumento correspondente à oferta da Microsoft.

Nota 18 - JUROS E RENDIMENTOS E SIMILARES OBTIDOS

A diferença verificada na rubrica “juros e rendimentos similares obtidos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, resultou da execução das obras de construção da lavandaria e da cozinha central, tendo para o efeito sido utilizados parte dos valores aplicados em operações bancárias, reduzindo, por isso, o capital investido e consequentemente os respetivos juros.

DESCRIÇÃO	2014	2013
Juros obtidos	11 282,92	14 358,09
TOTAL	11 282,92	14 358,09

Nota 19 - OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os outros investimentos detidos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 são detalhados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2014	2013
Investimento financeiros não correntes		
C.G.D. 98 Valor Real	302,69	302,69
Ações - Soc. Ind. Farmacêutica CGD	144,65	144,65
Renda Perpétua 204 CGD	23,61	23,61
Fundo de compensação do trabalho	893,89	12,29
TOTAL	1 364,84	483,24

**Nota 20 - CLIENTES**

O detalhe da rubrica "Clientes", registados em ativos correntes, em 31 de dezembro de 2014 e 2013 são detalhados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2014	2013
Clientes		
Jardim-de-infância	3 122,00	2 497,34
Creche	4 128,42	2 736,57
Atividades tempos livres	2 216,06	1 820,06
Estrutura residencial para pessoas idosas	30 730,78	20 042,76
Centro dia	267,07	331,26
Serviço de apoio domiciliário	3 591,01	4 857,19
Serviço de apoio domiciliário integrado	242,02	242,02
Centro de atividades ocupacionais	605,00	1 000,00
Residência p/pessoas portadoras de deficiência	1 786,38	3 439,44
Horta S. José	322,49	0,00
TOTAL	47 011,23	36 966,64

Nota 21 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica "Estado e outros entes públicos", registados em ativos correntes, nos anos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2014	2013
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
Retenção de imposto sobre o rendimento de Trabalho Independente	70,09	66,67
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) - Reembolsos pedidos	19 122,24	8 687,66
TOTAL	19 192,33	8 754,33

Nota 22 - FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCINADORES/IRMÃOS/MEMBROS

O detalhe da rubrica "Fundadores/beneméritos/Patrocinadores/Irmãos/membros", registados em ativos correntes, nos anos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2014	2013
Fundadores/beneméritos/Patrocinadores/Irmãos/membros		
IRMÃOS		
Quotizações	347,50	120,00
TOTAL	347,50	120,00

**Nota 23 - OUTRAS CONTAS A RECEBER**

O detalhe da rubrica "Outras contas a receber", registados em ativos correntes, nos anos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2014	2013
Devedores por acréscimo de rendimento		
Compensação das educadoras	17 777,84	28 928,32
Quotizações	3 379,00	3 463,50
Outros acréscimos de rendimentos	7 943,00	0,00
Publicidade	142,28	0,00
Juros	796,62	618,02
Devedores diversos		
Pessoal	3 565,57	290,42
Município de Reguengos de Monsaraz	660,00	1 660,00
IEFP	62 996,78	54 200,02
Segurança Social	5 415,00	0,00
POPH	0,00	9 711,52
Fundos permanentes	9,74	1 585,00
Administração Regional de Saúde	3 251,48	0,00
Outros		
Publicidade	550,01	1 350,00
INALENTEJO-FEDER	7 659,54	0,00
Acordo Ónus	6 150,00	0,00
Venda Pastagens	3 508,02	3 508,02
Outros	790,88	1 179,06
TOTAL	124 595,76	106 493,88

Compensação das educadoras – Este valor varia conforme o vencimento das educadoras que estão afetas ao Jardim-de-infância, de acordo Protocolo de Cooperação do Pré-Escolar de 97/98, celebrado entre o Ministério da Educação, o Ministério da Solidariedade e Segurança Social e a União das Misericórdias Portuguesas.

Nota 24 – DIFERIMENTOS ATIVOS

O detalhe da rubrica "Diferimentos ativos", nos anos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2014	2013
GASTOS A RECONHECER		
Seguros	4 037,63	2 891,09
Água	64,68	0,00
Segurança	342,81	0,00
Aluguer da fotocopadora	76,44	0,00
TOTAL	4 521,56	2 891,09

**Nota 25 - FUNDOS PATRIMONIAIS**

O detalhe da rubrica "Fundos Patrimoniais", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2014	2013
FUNDOS PATRIMONIAIS		
Fundo Social	1 187 456,60	1 187 456,60
Resultados transitados	1 131 387,30	995 640,63
Excedentes de revalorização	136 325,34	136 325,34
Outras variações nos fundos patrimoniais:		
Subsídios	1 046 521,48	892 681,26
Doações	308 427,43	317 934,33
Sub total	1 354 948,91	1 210 615,59
TOTAL	3 810 118,15	3 530 038,16

O saldo da conta dos Resultados Transitados em 2014 resulta dos seguintes movimentos:

- Aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 2013;
- Correções da imputação das doações registadas nas outras variações dos fundos patrimoniais.

Nota 26 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica "Estado e outros entes públicos", saldos credores, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2014	2013
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
Retenção de impostos sobre o rendimento	13 773,25	12 857,88
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	11 301,76	4 101,02
Contribuições para a Segurança Social	52 164,71	49 396,39
Outras Contribuições	86,19	13,29
TOTAL	77 325,91	66 368,58

Nota 27 - DIFERIMENTOS PASSIVOS

O detalhe da rubrica "Diferimentos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é conforme se segue:



DESCRIÇÃO	2014	2013
RENDIMENTOS A RECONHECER		
Quotas	0,00	24,00
Renda habitações praça toiros	29,96	29,96
Exploração da praça de toiros	15 000,00	0,00
Rendimentos prédios rústicos	25 982,26	11 342,16
Comparticipações familiares	410,00	0,00
Subsídios do IEFP	47 203,60	66 445,41
Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian	22 500,00	0,00
TOTAL	111 125,82	77 841,53

Nota 28 - OUTRAS CONTAS A PAGAR

O detalhe da rubrica “Outras contas a pagar” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2014	2013
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimento	89,30	13 567,52
Credores diversos		
Remunerações a liquidar	212 062,12	205 342,99
Outros	49 543,18	13 441,14
TOTAL	261 694,60	232 351,65

Nota 29 - FORNECEDORES

No âmbito da atividade normal da Instituição as faturas da maioria dos fornecedores são pagas até ao dia 25 do mês seguinte.

O detalhe da rubrica “Fornecedores” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2014	2013
Fornecedores		
Fornecedores c/c	56 588,72	54 068,50
TOTAL	56 588,72	54 068,50

**Nota 30 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS**

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2014, foram de 2.580,00€ com IVA incluído à taxa de 23%.

Nota 31 - ACONTECIMENTOS APÓS DATA DE BALANÇO

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

11. PROPOSTA

No uso da sua competência legal e estatutária, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, propõe que a Assembleia Geral delibere:

- a) **Aprovar o Relatório e Contas de 2014;**
- b) **Que o Resultado Líquido do Exercício de 2014, no montante negativo de € 29 485,41, seja transferido para "Resultados Transitados".**

Reguengos de Monsaraz, 19 de março de 2015.

O Técnico Oficial de Contas,

João Rangel Dias Calde

A Mesa Administrativa,

[Assinatura]
Vasco Botas Rosado
Fernando Ubaldino
[Assinatura]
João Alberto Lamas



Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz
DEFINITÓRIO

[Handwritten signature]

PARECER DO DEFINITÓRIO

EXERCÍCIO DE 2014

Aos Excelentíssimos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz,

Nos termos da Lei e do Compromisso, apresentamos à vossa consideração o nosso Parecer sobre os documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE REGUENGOS DE MONSARAZ.

O Definitório tomou conhecimento da evolução da actividade, desta Irmandade, através das suas reuniões regulares, da análise da informação contabilística e dos contatos com a Mesa Administrativa e com o Serviço de Contabilidade, tendo sido facultada a informação e prestados os esclarecimentos necessários ao desempenho das suas funções.

Durante o período em análise foi verificada a regularidade dos registos contabilísticos e os documentos que lhes servem de suporte.

O Relatório da Mesa Administrativa descreve a evolução das operações económico-financeiras, a situação patrimonial da Irmandade e está em conformidade com as demonstrações financeiras apresentadas, proporcionando, o conjunto dos documentos de prestação de contas, um esclarecimento adequado dos resultados e da situação financeira da Santa Casa da Misericórdia, no final do exercício.

Tendo em consideração as análises e exames efetuados, as informações e esclarecimentos que lhe foram prestados e o conteúdo do relato, o Definitório é de PARECER que os documentos de prestação de contas, em todos os aspetos materialmente relevantes, estão em condições de serem aprovados.

Reguengos de Monsaraz, 26 de março de 2015.

O Definitório,

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz (adiante também designada por Misericórdia), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 4 287 368 euros e um total de Fundos patrimoniais de 3 780 633 euros, incluindo um Resultado líquido negativo de 29 485 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Misericórdia, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o setor não lucrativo em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 30 de março de 2015

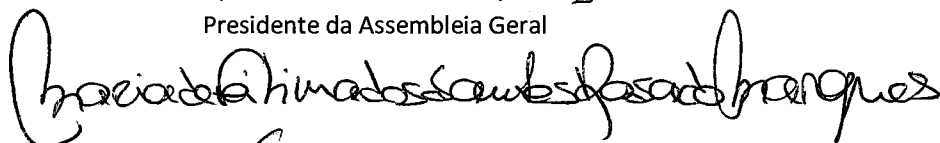
Rui Carlos Lourenço Helena, em representação de
BDO & Associados, SROC, Lda.

APROVAÇÃO

O Relatório e Contas do ano financeiro de 2014, desta Instituição, aprovado pela Mesa Administrativa, na sua reunião de 19 de março de 2015, foi também aprovado em sessão ordinária da Assembleia Geral, realizada em 30 de março de 2015, de acordo com o n.º 1 do artigo 25.º em conjugação com o n.º 2.º do artigo 27.º do Compromisso.

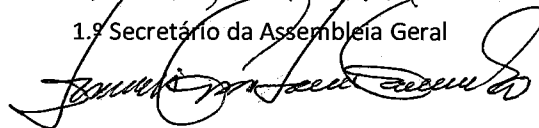
Maria de Fátima Santos Rosa Marques

Presidente da Assembleia Geral



Francisco José Tome Gamado

1.º Secretário da Assembleia Geral



João Carlos Serra Amante

2.º Secretário da Assembleia Geral

